O MALHO
3 -- Dezembro -- 1936
ANNO XXXV N. 183
Preço 1$200

UM COLOSSO!!!

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

SILENCIO DOCE SILENCIO E GUANABARA
Poesias de Martins Fontes e Osorio Dutra — Decoração de Fragusto

UM CASO COMO HA POUCOS...
Conto de Goulart de Andrade — Illustração de Luiz Gonzaga

PALPOS DE ARANHA
Pensamentos de Berilo Neves — Bonecos de Théo

"CLOSE-UP"
Chronica de Renato Homem — Illustração de Leopoldo

O CASAMENTO DO MACEDO
Conto de Orlando de Souza — Illustração de Cortez

IMPROPRIO PARA ADÃO
Chronica de Lenita Corso — Illustração de Théo

AS CURIOSIDADE DA PSICANALISE
Chronica de Gastão Pereira da Silva — Illustração de Luiz Gonzaga

PROSA FEMININA
Chronicas de Maria Doris, Lili Salgueiro Dieken e Mercê da Silva Telles.

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA
DE TUDO UM POUCO por Sorcière
PARA A GALERIA DOS "FANS" por Mario Nunes
BROADCASTING EM REVISTA por Oswaldo Santiago
Nem todos sabem que... — Jogos e Passatempos

CONCURSO ALBUM DE POESIAS

Publicamos hoje o *coupon* nº. 25 que corresponde ás paginas do Album de Poesias que vão no interior da revista, com ineditos de Petrarcha Maranhão, Antonio Furtado, Olga Iglésias Madeira e Urquiza Valença.

Nas Bases do Concurso ha algumas alineas que queremos transcrever aqui, afim de lembrar aos leitores o mechanismo do certamen. São as seguintes:

3.º — Preenchidos todos os claros do *mappa* com os "coupons" respectivos, os collecionadores nelle inscreverão seus nomes e endereços, remettendo-o á nossa redacção á Travessa do Ouvidor, 34 — Rio, ou aos nossos agentes nos Estados, ou ainda, pelo Correio.

4.º — Em troca de cada *mappa*, forneceremos ao concurrente, assim inscripto, um cartão numerado com que entrará no sorteio dos premios a realizar-se em data que será préviamente fixada.

5.º — Ao portador do *mappa* será entregue ainda, *gratuitamente*, uma linda e artistica capa em optima cartolina, destinada ao *Album de Poesias*.

Em vista de já estar proximo o final do certamen, justo é que insistamos sobre esses pontos, como realmente fazemos, para evitar malentendidos e confusões. As nossas instrucções são sempre claras e feitas em linguagem simples, precisamente para que todos os interessados nos comprehendam.

Seguidas á risca, não ha possibilidade de ficar prejudicado nenhum dos interessados no certamen.

EXEMPLARES ATRAZADOS

Estamos habilitados a attender pedidos dos colleccionadores retardatarios, pois temos em nosso escriptorio, á Trav. Ouvidor, 34, exemplares atrazados com os "coupons" anteriores ao deste numero.

Luzida turma de guardas, da Divisão de Mattas, Parques e Jardins da Prefeitura de S. Paulo, envergando o novo uniforme instituido para essa operosa milicia.

Architecto Alfredo Ernesto Becker, um dos mais acatados decoradores e constructores da capital bandeirante, onde fundou e dirige a revista "Residencias Modernas", especialisada em assumptos de sua profissão.

VISITA A' E. A. N. — Grupo colhido por occasião da visita feita a Escola de Aviação Naval pelo embaixador Regis de Oliveira, actualmente no Rio. O nosso illustre representante em Londres apparece ao lado de sua exma. filha, do prof. Max Fleiuss, commandante e officiaes daquella Escola.

Enlace Professora Rita de Cassia Teixeira — Dr. Almir Mendes de Sá, realisado, ha dias, em Nictheroy.

LETRAS — Escriptor Hermes Pio Vieira, autor do "Romance de Carlos Gomes", livro recentemente apparecido e que o levou ao Instituto Historico e Geographico e á Academia de Letras Paulista. O joven publicista campinense vem de ser homenageado pelos seus amigos e admiradores pelo exito brilhante que obteve com sua obra sobre o genial compositor brasileiro.

"NÓS, AS ABELHAS"

O Sr. Martins Fontes, que nos deu, ha pouco, um magnifico volume de versos "Guanabara" volta a mimosear-nos, neste fim de anno, com um livro de prosa, de palpitante interesse literario e historico.

"Nós, as abelhas" são paginas de reminiscencias da epoca de Olavo Bilac, epoca assignalada pela mais intensa vibração artistica e a que pertecem alguns dos nomes mais gloriosos da literatura brasileira.

O livro destina-se a um exito raro, entre nós, e tem, entre outros meritos, o de mostrar uma face nova, e não menos brilhante, do talento do autor de "Verão" e "Guanabara".

"GARIMPOS DE MATTO GROSSO"

A Empresa Editora J. Fagundes acaba de enriquecer a sua collecção com o interessante volume "Garimpos de Matto Grosso", de autoria do Sr. Hermano Ribeiro da Silva.

O autor, que já merecera justas referencias da critica com o seu "Nos sertões do Araguaya", narra, de maneira suggestiva, os mais diversos e curiosos episodios a que assistiu através de sua longa peregrinação no grande Estado central. As 346 paginas do livro lêem-se sem esforço, antes com um agrado crescente, o que é o maior elogio que se pode fazer a essa obra, que não deve faltar na bibliotheca de todo brasileiro, amante das bellezas e esplendores da sua terra.

Exposição de trabalhos escolares do Collegio Salesiano

O vereador Attila Soares inaugurando a exposição de trabalhos profissionaes do Collegio Salesiano de Santa Rosa.

Pessoas presentes ao acto inaugural da exposição dos trabalhos profissionaes das officinas do Collegio Salesiano de Santa Rosa.

Stefana de Macedo, a applaudida interprete de nossas canções, um dos primeiros nomes apparecidos no cartaz da popularidade e que se tem nelle conservado ininterruptamente. Stefana de Macedo vai realisar, no proximo dia 9, um concerto no Casino de Copacabana Palace, sendo de prever o maior successo.

INTITUTO DE PROFESSORES — Aspecto da festa com que o Instituto dos Professores Publicos e particulares commemorou, no Theatro Municipal, a 12 de novembro, seu 3.º anniversario de fundação. A photographia apresenta a secretaria do instituto, profa. Altair Molina, ao microphone.

MINHA INFANCIA — Maximo Gorki é, de alguns annos para cá, um dos escriptores que mais attrahiram a attenção do mundo. Primeiro, pelos maravilhosos livros que escreveu, cheios de um profundo sentido humano e de uma extraordinaria experiencia da vida. Depois, pela movimentação da sua accidentadissima existencia.

Gorki é um escriptor que viveu ou pelo menos, viu passar-se tudo quanto escreveu nos seus livros. Dahi, o successo magnifico alcançado em toda parte pela sua obra "Minha Infancia".

A Editora "Minha Livraria" poz em circulação, no Brasil, uma optima traducção dessa obra. E os Irmãos Pongetti encarregaram-se de sua distribuição.

E' um livro cuja leitura nos faz conhecer as proprias nascentes dos sentimentos que inspiraram as maravilhosas creações literarias de Maximo Gorki.

O LABORATORIO DE RADIO

O governo fez inaugurar, ha dias, um departamento de controle e fiscalização do serviço de radiodiffusão, cuja importancia nunca será demasiado encarecer.

Trata-se de um laboratorio disciplinador das suas condições technicas, apto a evitar os defeitos communs em nossas estações entre os quaes sobreleva o da frequencia.

Nesta capital, onde o numero de emissoras de ondas longas cresceu de um modo inquietante, esse problema assumiu caracter de calamidade publica.

O "dial" tornou-se pequeno para conter tanta estação descalibrada, passando uma a prejudicar o serviço da outra.

Para os possuidores de receptores de baixo custo, sem alto grão de selectividade, para estes, principalmente, a confusão de ondas representava um martyrio que, é de esperar, não mais se reproduza para o futuro.

O Laboratorio de Radio que o governo installou possue apparelhagem moderna e obrigará todas as nossas P. R. a se manterem dentro da frequencia que lhe fôr determinada.

Além deste, varios outros serviços estão enquadrados na sua tarefa.

Mas basta o simples enunciado da attribuição acima referida, para que se possa avaliar da sua importancia e da sua utilidade pratica.

O. S.

RADIO NA ARGENTINA

Na elegante casa de chá, que é o "Richmond", de Buenos Aires, está Vicente Tagliacozzo com seu conjuncto viennense. E' elle um dos maiores violinistas argentinos. Tem percorrido o mundo dando concertos e recitaes, mas, com o advento do radio, achou mais vantajoso approximar-se dos microphones. Tagliacozzo tem tocado nas melhores estações portenhas. O seu conjuncto, actualmente, no Richmond", executa tambem musicas brasileiras, não só populares, como de melhor procedencia.

Vicente Tagliacozzo é, ainda, um magnifico orchestrador, além de regente e executante.

— O dr. Argollo, conhecido medico patricio, tem feito varias palestras no "Radio Club do Brasil", abordando themas de interesse geral. As palestras do dr. Argollo são sempre feitas nas terças e sextas-feiras, ás 22.30.

O SAMBA EM PESSOA

Vamos "deixá" de "bobage" e de "fulerage"! Esta é mesmo da virada. E' a carioquissima Aracy de Almeida, exclusiva da "Mayrink Veiga", contractada da "Radio Nacional" e excursionista no Rio Grande. Com ella é "na batata". Não respeita papel assignado. E quem quizer é assim mesmo...

DESFILE DE ASTROS

A. B.

...Cidade Ma-ra-vi-lho-sa!
(Longe de ser o Ladeira...)
E vem "a vóz cavernosa"
Falar do bom... da "sujeira"...

Gente moça, gente idosa,
— Todos ouvem a "discurseira"!
Pois a chronica é gostosa,
E' no "duro"... na "madeira"!...

"Não tem conversa fiada!
Commigo não tem "chanchada"!
— Eu "pingo" os pingos nos ii"!...

E prova por A mais B
Que tudo aquillo que lê
Não é palpite infeliz"...

OLAVO

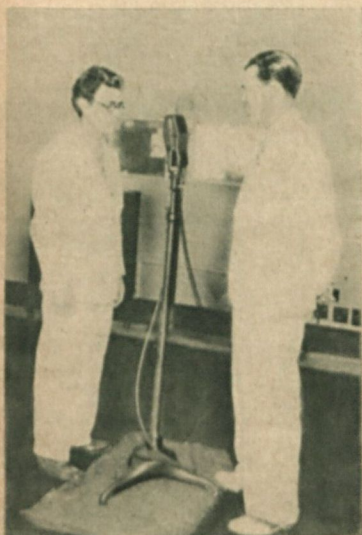
SAMBA EM SÃO PAULO

As cantoras morenas parece que approvam melhor no samba do que as outras. A unica excepção é Alzirinha Camargo.

Esta, cuja photographia estampamos, é tambem morena e tambem do samba. Chama-se Diana. E paulista e canta na "Record". Ainda não veiu ao Rio, como as outras. Diana pretende "desacatar", este anno, com um vasto repertorio carnavalesco.

Gastão Formenti

"Plantando, dá ...

Além da marcha "Grão de Areia", que já se encontra circulando, Gastão Formenti vae lançar outra do mesmo autor — Oswaldo Santiago — intitulada "Plantando, dá..." E' uma satyra, ou melhor, uma apologia á nossa terra, feita através da conhecida phrase de Jeca Tatú. "Plantando, dá..." dentro de poucos dias estará nos ares, através das estações de radio da cidade.

NÃO tem fundamento a noticia de que Libertad Lamarque, estrella da "Radio Portenha", pretenda vir ao Rio. Em palestra com o chronista d'O MALHO, em Buenos Aires, ella disse que não recebera nenhuma proposta acceitavel e que as nossas estações pagam muito pouco...

1936
FELIZ NATAL

1937
PROSPERO ANNO NOVO

A EXPOSIÇÃO apresenta aos seus clientes e amigos, votos cordeaes de um alegre NATAL e de um feliz ANNO NOVO

Dando a esses votos uma forma concreta, **A EXPOSIÇÃO** — offerece inteiramente gratis — a todos que fizerem suas compras no mez de Dezembro, tanto á vista como pelo CREDIARIO.

UMA OPTIMA CANETA-TINTEIRO «PARKETTE»
ou UMA MACHINA PHOTOGRAPHICA «AGFA»

Para maiores informações, queira dirigir-se as Caixas ou ao Crediario.

A EXPOSIÇÃO é o grande magasin do coração da cidade.

AVENIDA ESQUINA S. JOSÉ

UM POBRE CONSELHEIRO...

BENJAMIM COSTALLAT

ILLUSTRAÇÃO DE CORTEZ

Recebi, ha tempos, a carta de uma mãe de familia que se lastimava do procedimento das filhas e pedia a intervenção de uma das minhas chronicas para aconselhal-as.

Dizia-me a desesperada senhora que, segundo os habitos modernos, as meninas queriam passeiar sós com rapazes, ir ao cinema com elles, fazer excursões de automovel, por "estradas pouco movimentadas"...

Confesso que não tenho grandes inclinações para conselheiro. Sinto que, eu proprio, ainda preciso dos conselhos dos outros...

Não é, pois, um conselho que tento dar a essas meninas agitadas pelo sopro novo da vida.

Mas, vou conversar com ellas com a mais despreoccupada das franquezas.

— Meninas, eu não sei até que ponto vocês querem bem á sua mãe. Nem sei até que ponto vocês comprehenderam a dedicação e o sacrificio que uma vida de mãe póde encerrar. Mas, vamos que vocês admittam que ella fez muito por vocês, e que ella merece ter, na velhice, um pouco de consolo e de socego. Não é, portanto, pelos preconceitos sociaes, que variam conforme as latitudes, que me preoccupo. E' em nome de um sentimento universal de gratidão e de amor.

E, nesse caso, o pedido de sua mãe precisa ser attendido.

Vejam, meninas, como deve ser doloroso, para ella, ter que vir implorar a intervenção de um extranho como eu, na esperança de obter o que os seus rogos não alcançaram, e o que não conseguiram, talvez, as suas proprias lagrimas?...

Eu entendo que a virtude, para a mulher, deve ser o seu orgulho supremo e deve ser ainda mais cultivada do que a sua belleza.

E tudo o que seria logico e desculpavel deante de um grande amor fica mesquinho e ridiculo quando não existe um profundo sentimento que o justifique!

E' muito mais humano e muito mais nobre affrontar todos os preconceitos e ir a todas as consequencias, do que dar passeiosinhos de automovel, ora com um rapaz que tem uma "baratinha", ora com um moço que tem um bigodinho minusculo!...

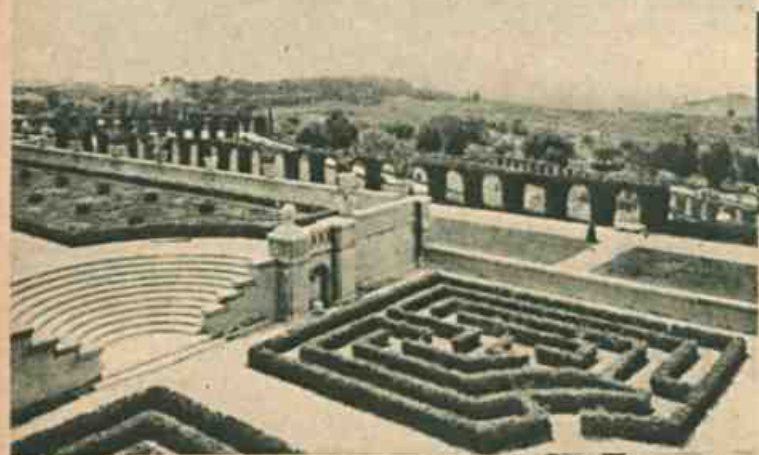
Só um sentimento maior desculpa que se fira e que se desrespeite um outro sentimento.

Vocês, meninas, terão essa desculpa, ferindo o amor que devem ter pela sua mãe, com os passeios de automovel e as excursões que variam de paysagem, de marcas de carro, e de qualidade de companheiros?...

Não. Vocês não têm justificativa.

Não me assustam, como disse, os preconceitos. Vocês pódem andar até com a cabeça para baixo, e isso não faria com que eu protestasse...

O que eu acho injusto e revoltante é que, só pelo prazer inconsciente de umas meninas estouvadas, um coração de mãe seja ferido e tenha que appellar até para um homem, que nunca teve autoridade para ser conselheiro de ninguem...

Castelgandolfo, a soberba residencia de verão dos papas

De certo tempo a esta parte, de quando em quando, o serviço telegraphico dos jornaes se refere ao Castelgandolfo. E' que sua santidade o papa vae ter á sua residencia de verão. Todo mundo já o conhece, sem duvida, de nome. Ninguem, porém é capaz de imaginar de que maravilha se trata. Com effeito, Castelgandolfo é uma das joias residenciaes do mundo. A palavra "maravilha" applicada a esse soberbo castello, torna-se ainda insufficiente para delle dar uma idéa completa e perfeita. Castelgandolfo é uma cidade da Italia, na provincia de Roma sobre a lago de Albano. Quem vem pela "Via Appia", que atravessa a parte mais pitoresca da Campanha Romana não demora avistar Albano, que empresta seu nome ao lago, situado entre a alta murada *Monte Cave* e a colina de Castello Gandolfo, justamente onde se encontra a residencia de veraneio do soberano pontifice. A cidadesinha possue apenas 2.500 habitantes. Seu clima é saluberrimo e seu local, magnifico.

Os labirintos de Castelgandolfo

O pateo das estatuas

Foi o papa Urbano VIII quem fez contruir ali a igreja, a "villa" Barberini e o palacio pontifical. O architecto que ideiou e construiu taes obras chamava-se Bernin. Este ultimo palacio pertenceu sempre á Santa Sé e sempre gozou de extraterritorialidade, da mesma forma que o Vaticano.

Porém, desde 1870 que os papas não iam lá veranear. Sómente depois de 1929, com a assignatura do tratado de Latrão, celebrado entre a Santa Sé e o governo italiano, é que o actual pontifice tem-se retirado de Roma para descançar entre os admiraveis (este adjectivo é pauperrimo ainda para qualifical-os) jardins de Castelgandolfo, como se poderá depreender, facilmente, pelas gravuras que illustram esta pagina.

Jardim Silencioso

Jardins de Castelgandolfo.

DEODORO E QUINTINO

Porque o marechal Deodoro da Fonseca tivesse, a 15 de Novembro de 1889, realizado o sonho politico que lhe dourara a existencia, Quintino Bocayuva o collocou nessa alta e serena região do affecto humano, inaccessivel ao tumulto das paixões inferiores.

Se antes da historica madrugada que registrou a integração do Brasil na harmonia politica da America, o Principe do jornalismo brasileiro via em Deodoro a figura de um herói guerreiro, em após ella cultuava na pessôa do inclito soldado o sacerdote magno da sua religião civica. Por isso, mais do que a nenhum outro coração dilacerou o de Quintino o golpe de Estado de 3 de Novembro de 1891, como um sacrilegio monstruoso á pureza fundamental do novo regimen, ferido de morte na essencia e na propria vida, pelo violento desrespeito á sua lei basica, apontado como monumento de sabedoria politica.

Como é natural em momentos de apprehensões e de angustias, os espiritos profundamente irmanados pela solidariedade moral e politica, buscavam na palavra do chefe acatado e impolluto a directriz da orientação a ser seguida. Entre os que appellaram para a experiencia e para o patriotismo de Quintino Bocayuva, estavam Julio de Castilhos e Lauro Sodré — as duas atalayas sagradas do regimen nos dois extremos geographicos da nação.

A ambos, com a lealdade da qual nunca desertou, aconselhou Quintino que protestassem contra a insolita aggressão á liberrima Constituição de 24 de Fevereiro, que resistissem, em todos os terrenos, ao golpe de Estado, mas não envolvendo jamais, nesses protestos e nessa resistencia, o nome e a pessôa do marechal Deodoro, a quem os republicanos deviam o milagre da transformação politica da Patria.

Lá, do extremo norte, como se fôra uma rajada catapultuosa do rio-oceano, ergueu-se o protesto de Lauro Sodré, cheio de altivez e de dignidade, que propagou por todo o paiz, como o éco de um brado de desespero e de indignação, partido do proprio coração da Republica ultrajada.

Julio de Castilhos, cujas affinidades moraes e espirituaes com o então governador do Pará eram notaveis, guardou, por motivos, certamente transcendentes, reservas que deviam ser respeitaveis, porém que não condiziam nem com o animo dessassombrado do chefe do sul, nem com as tradições liberaes do povo gaucho.

Inspirou-se o notavel estadista rio-grandense, cuja capacidade constructora deu ao Estado do extremo sul do Brasil uma organização modelar, em motivos superiores para, violentando os seus proprios sentimentos, assumir a posição com surpresa e espanto de todos os republicanos de além das fronteiras rio-grandenses.

Um chefe politico do norte, que applaudiu e apoiou incondicionalmente o attentado de 3 de Novembro, cochichou ao ouvido do chefe do governo estar Quintino Bocayuva, com o apoio de respeitaveis correntes civis e militares, preparando o contra-golpe, prestes a rebentar, objectivando a restauração do regimen constitucional.

Ordenada a prisão de Quintino — o mais sereno dos apostolos da Republica, á qual consagrou a melhor parte de sua formosa e edificante vida — foi o grande chefe recolhido ao quartel de um batalhão do Exercito.

Os dias corriam sombrios, entre alarmas e sobresaltos. A inquietação dos espiritos creára um ambiente de suspeição e de terror. Os boatos repetiam-se chocantes e desconcertantes.

No quartel em que o coração magnanimo de Quintino apurava ainda mais, se possivel, o seu amor á Republica na amargura da mais inconcebivel injustiça, os officiaes cavaqueavam.

— E se recebessemos ordem de fuzilar o Patriarcha?

— Não seria eu o commandante do pelotão maldito.

— Nem eu.

— Nem eu.

E, assim, todos, a *una voce*, declinavam da hypothetica responsabilidade de poder ser o fuzilador do chefe republicano.

O commandante, apparecera nessa occasião. E elle, sómente elle, declarou com insolita vehemencia:

— Pois se receber ordem para fuzilal-o, eu o encostarei aos muros do quartel, e darei a voz de commando: fogo!

Dois dias depois, Quintino deixava o quartel. E algum tempo mais tarde, já Floriano na magistratura suprema da Nação, Deodoro subia e Quintino descia a rua do Ouvidor. Caminhavam em calçadas oppostas. Viram-se—elles que se não fizeram encontradiços durante os vinte infaustos dias de eclypse constitucional. Olharam-se. Pararam. Um momento de anciosa hesitação. Que mysteriosa eloquencia no olhar desses dois homens, aos quaes um ideal irmanou numa hora memoravel, e que, pelo conhecimento reciproco de virtudes peregrinas, fundiram os corações em fraternal affecto!

Após alguns instantes de embaraçosa perplexidade, são atrahidos um ao outro e, no meio da legendaria rua — laboratorio das idéas que forjaram a Abolição e a Republica — abraçaram-se longamente, enternecidamente, carinhosamente, e quando, desprendidos os braços, fitaram-se de novo, nos olhos de ambos, do leão e da pomba, as lagrimas rebrilhavam com escandalo, com abundancia e com essa santidade purissima, só conhecida das almas arejadas e luminosas...

LEONCIO CORREIA

A grande amada cujas primaveras
semeiam rosas na minha ancia triste
é alguem de outros paizes e outras eras . . .
A grande amada é alguem que não existe.

Branca e immovel. Tão branca ! Em porcelana
á meia luz do sonho se recorta.
E' uma infanta do tempo da pavana,
ingenua e linda. E' uma princeza morta.

Num hypogeu, de certo, entre ouro e myrtos,
dormem seus olhos que iam ser meus premios,
Os pés mignons são passarinhos hirtos;
as mãos em flor lembram dois astros gemeos.

Accorda, accorda, oh Bella Adormecida !
Vê que toda a alegria me faltou
e que é palacio morto a minha vida
porque meu beijo não te despertou. . .

MURILLO ARAUJO

ILLUSTRAÇÃO DE CORTEZ

SANGUE MALDITO

O dr. Pires abriu a porta do seu consultorio e parando no limiar disse á pessoa que o acompanhava::

— Não desacorçôes, Eduardo. Sobretudo não fiques impressionado. Lembra-te que no teu caso o abatimento moral influe consideravelmente. Procura distrahir-te. A alegria é a base da felicidade e signal de saude.

O moço collocou o chapéo na cabeça e respondeu:

— Procurarei seguir o seu conselho, mas duvido conseguir o que deseja.

— Nada de desanimos, rapaz. Vae e sê feliz. Si de mim precisares, não temas importunar-me. Sempre estarei ás tuas ordens.

— Obrigado, doutor. Adeus.

— Adeus.

O Dr. Pires voltou ao consultorio. O seu interlocutor desceu o elevador e momentos depois estava na rua. A passadas largas dirigiu-se á sua residencia, caminhando indifferente entre a multidão que enchia as calçadas e praças da cidade.

Quem attentasse á sua face, adivinharia um grande pesar affligindo esse homem. Trazia os olhos marejados de lagrimas, rugas dolorosas sulcavam-lhe a fronte, a bocca traduzia uma impressionante melancholia.

Chegando a casa, abriu abruptamente a porta largou o chapéo no cabide e dirigiu-se ao gabinete de trabalho. Sentou-se na giratoria e puxou um cigarro, que accendeu com mão tremula. Atirou para o ar uma longa baforada de fumo e suspirou profundamente. Por alguns momentos permaneceu com o olhar perdido no gabinete. Depois fez um movimento para debruçar-se na janella, mas não se mexeu do logar. Inclinou-se sobre a mesa. Tomou uns papeis para examinal-os largando-os em seguida. Ergueu-se, deu uns passos e sentou-se novamente. Enterrou os dedos nos cabellos e quedou-se pensativo, assim permanecendo algum tempo. Sacudiu a cabeça, como querendo afastar os pensamentos que lhe tumultuavam no cerebro e murmurou:

— Porque fui apaixonar-me?

Levantou-se outra vez. Approximou-se da janella. A noite descia brandamente. Estrellas começavam a piscar no firmamento. Na calçada fronteira creanças brincavam, cirandando. O canto da meninada ainda mais o encheu de tristeza.

Recordou-se da sua infancia tão distante. Quantas vezes, despreoccupado e feliz, não entoara esses mesmos versos que ouvia agora? E foi pensando na sua vida passada. Nos primeiros tempos de collegio. Sempre feliz. Até o dia em que o pae endoideceu. Fôra o primeiro espinho a magoar-lhe a existencia. Apesar da pouca idade nunca esquecera aquelle dia. De manhã, na porta da escola, o pae despedira-se delle com um beijo e quando regressou para casa não o reconheceu mais. Repentinamente enlouquecera. A demencia, mansa a principio, foi aos poucos se aggravando, sendo necessario recolhel-o ao sanatorio e pouco depois ao hospicio, onde falleceu.

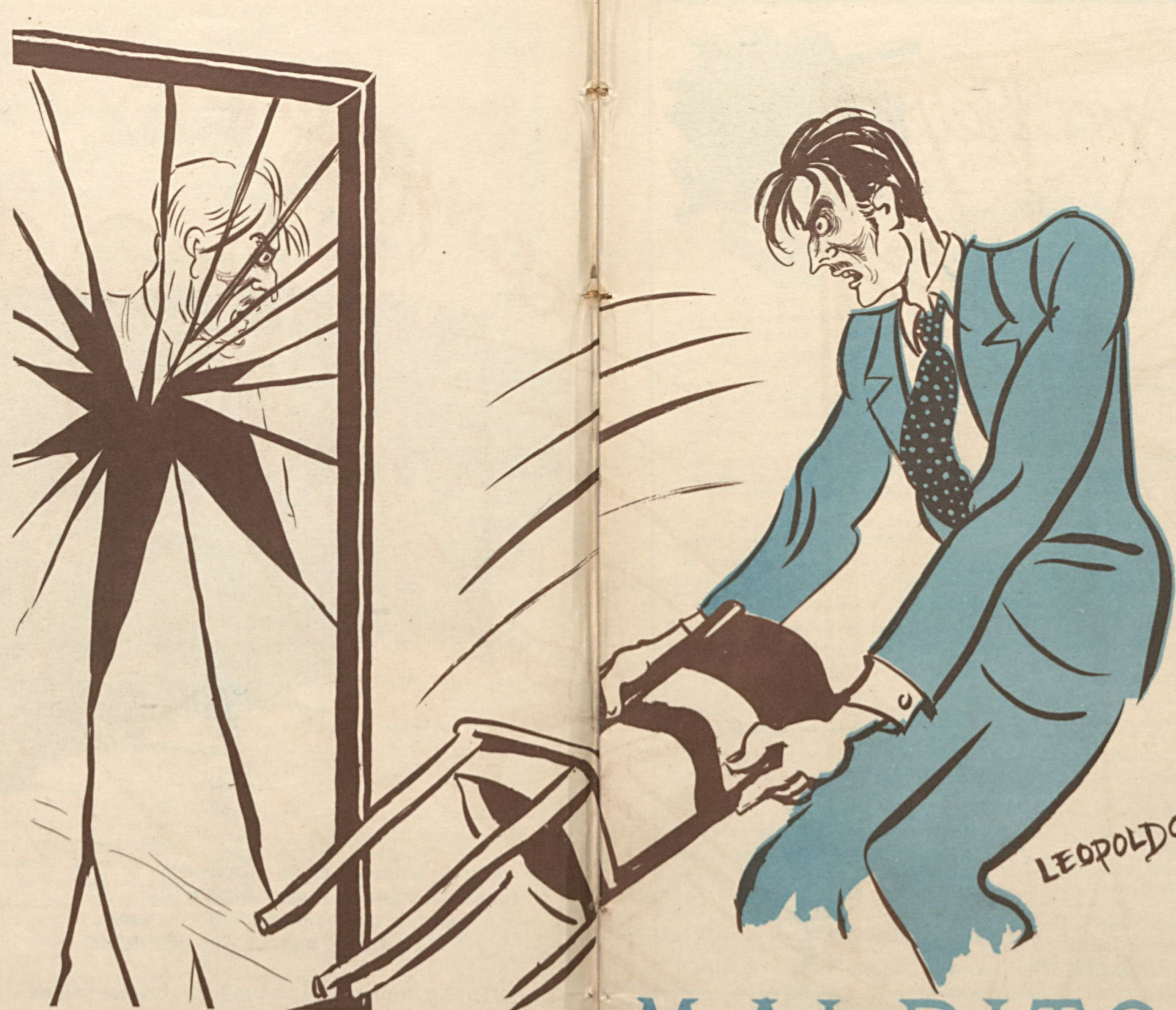
Aquelles dias dolorosos da meninice gravaram-se em caracteres indeleveis na sua memoria de creança valetudinaria. Eduardo, filho unico, orphão de mãe, amava muito o pae e, desde que este enlouquecera, tornou-se retrahido, sentindo immensamente o afastamento do progenitor. Então elle comprehendia vagamente a causa da alienação. Ouvia dizer que a doença estava no sangue. Com o decorrer do tempo, quanto mais se aprofundava nos estudos, foi entendendo que a tara vinha de longe, que elle tambem, tarde ou cedo, poderia perder o juizo. Soube que seu avô e um tio tinham ensandecido, emquanto outro morrera velho e em perfeito juizo. Homem feito já, consultou varios especialistas, todos concordes em affirmar-lhe a probabilidade, quasi certeza, delle escapar á doença dos seus ancestraes, uma vez que a mãe era de familia perfeitamente sã. Apesar disso, Eduardo não se convenceu e tomou comsigo mesmo a resolução de viver solteiro. Atirou-se aos livros e com vinte e tres annos estava formado em engenharia. O pae deixara-lhe alguma fortuna, que empreitou em numerosas obras, ganhando dinheiro a rôdo. E assim viveu durante dez annos, completamente dedicado aos seus negocios.

Um dia, em casa de um amigo, apresentaram-lhe uma moça chamada Diva Mendes, pertencente á alta sociedade e que alliava a uma formosura invulgar magnificos dotes moraes e intellectuaes. Por casualidade, Eduardo encontrou-se seguidas vezes com essa joven e, das palestras entre os dois, surgiu uma intimidade muito grande. Passaram-se dois mezes. A amizade tornou-se cada vez maior. Um dia, um amigo inquiriu a Eduardo a respeito de sua assiduidade junto a Diva, elle tão refractario ás mulheres, e da attenção especial com que o distinguia a joven. O engenheiro sorriu, dizendo tratar-se de uma moça distincta, intelligente, com quem valia a pena palestrar e mudou de assumpto.

Entretanto, as palavras do amigo fizeram-no meditar. Reconheceu que Diva não era para elle como as demais mulheres. De ordinario melancholico, alegrava-se quando a via. Antes evitava as reuniões elegantes, agora frequentava-as.

E onde ella se achasse, procurava estar ao seu lado. Perguntou a si mesmo si não se estaria apaixonando. Sorriu a essa idéa. Pensamento exquisito, como o chamou intimamente. Mas continuou reflectindo. Si não amava Diva, sentia comtudo qualquer cousa por ella. Afinal, concluiu, que mal haveria si houvesse um pouco mais que simples amizade entre os dois? Não era a joven uma das mais disputadas? E por que se mostrava ella tão indifferente á chusma de pretendentes que constantemente a rodeavam? Seria por sua causa? Talvez. O certo é que não o evitava. Pelo contrario, parecia sentir prazer na sua companhia.

Imaginou si Diva fosse sua esposa. Que lhe faltava para ser feliz? Tinha dinheiro, amigos, seus negocios corriam ás mil maravilhas, levava uma vida regalada. Mas nunca mulher alguma se atravessara na sua existencia. Por seu lado, evitava-as. A sua residencia, montada com gosto e arte, tinha todo o luxo e commodidade a que se póde aspirar. Mas faltava-lhe qualquer cousa, que completasse o ambiente, que o enfeitiçasse, o alegrasse. Diva seria essa qualquer cousa. Ella espantaria a tristeza das longas noites, sua voz alegre e clara quebraria a monotonia das vastas salas. Embalou-se nesse sonho de felicidade. Imaginou-se casado com Diva. Seria uma esposa ideal, pensou. Linda, intelligente e boa.

De repente, veiu-lhe á memoria a resolução de viver celibatario e da causa de semelhante deliberação. Como um phantasma surgiu-lhe no pensamento o pae, louco, pronunciando phrases sem nexo, desconhecendo os seus. A imagem horrorizou-o. Lembrou-se que tambem estava propenso á demencia. Não, elle não devia casar-se. Mais tarde elle ou os filhos talvez soffreriam as consequencias. Seria forte, ficaria firme na sua resolução. Vivera só até então, continuaria a viver sózinho.

Com effeito, passou uma semana sem ver Diva. Se lhe parecera facil evital-a, só então viu quão difficil era apagal-a da memoria. Porque comprehendeu que nutria pela joven mais que amizade, procurava-a mais que por camaradagem. Esses sete dias, encerrado em sua casa, foram dias de luta angustiosa entre o desejo de vel-a e a resolução de evital-a. Afinal, foi vencido. Tornou a procurar a moça e desculpou-se da ausencia, dizendo que negocios tinham-lhe absorvido o tempo. Tornou-se ainda mais assiduo a seu lado. Não houve logar onde ella fosse que elle não estivesse junto.

Eduardo vivia angustiado, comprehendendo a impossibilidade de viver naquella situação. Ou casaria ou abandonaria a moça, era o dilemma a escolher. Deixal-a era-lhe impossivel e quando pensava no casamento cahia em desesperação, recordando-se do que lhe poderia acontecer no futuro. Comquanto reconhecesse a necessidade de tomar uma resolução, deixou o tempo correr. as palestras entre os dois tornaram-se cada vez mais intimas, passou a frequentar a casa da joven e por todos era tido como seu namorado.

Mas não podia continuar toda a vida a ser apenas o galã da moça. O proprio pae de Diva fez-lhe ver isso, perguntando-lhe ques eram suas intenções a respeito da filha. Si nada lhe faltava para mudar de estado, por que hesitava em fazel-o? Não queria magoal-o, f a l a n d o nesse assumpto e com tanta franqueza, mas elle mesmo podia reconhecer, si assim agia era porque o futuro da filha estava em jogo. Attentasse bem que Diva já recusara a corte de innumeros candidatos por sua causa. Si tencionasse casar com a moça, estava tudo muito bem, nada tinha a oppôr, mas si o namoro não passasse de um simples flirt, pedia-lhe o obsequio de deixar a moça livre. Emfim, como pae cumpria-lhe zelar pelo interesse e futuro da filha e portanto solicitava-lhe que se definisse.

Eduardo deixou o velho falar, sem interrompel-o. Que havia de objectar sí tudo quanto elle dizia era verdade? Felizmente a chegada de Diva veio tiral-o do embaraço. Aproveitou a occasião da despedida para dizer-lhe que mais tarde falaria com elle sobre o assumpto.

Quando se achou a sós, poz-se a meditar nas palavras do velho. Deu-lhe toda a razão. Não poderia viver eternamente ao lado de Diva como namorado. E nessa mesma noite decidiu-se. Casaria com a moça. Arriscaria a sua felicidade e a de Diva, mas não havia outra solução. Unidos seriam felizes. Por quanto tempo? Talvez para sempre. Separados, ambos soffreriam. E porque pensar em males futuros? Além disso, si um tio escapara á demencia, porque não escaparia elle tambem?

No dia seguinte passou mais uma vez pela clinica de medicos conhecidos e fez-se examinar demoradamente, como que por um desencargo de consciencia. Nada, absolutamente, nada tinha de doente mental, disseram os doutores. De tarde falou com Diva, á noite com o pae e quando regressou para casa era noivo.

A felicidade dos dias de noivado fez-lhe esquecer os pensamentos acabrunhantes de outrora. Sentia-se satisfeito, immensamente satisfeito. Era uma nova vida, que nunca imaginara poder viver, a que desfructava agora. Ria-se das apprehensões de outrora, procurava apagal-as da memoria para poder melhor inundar-se de felicidade. Tornou-se optimista. O futuro, dantes tão negro, via-o agora côr de rosas.

Faltavam poucos dias para os esponsaes, quando uma manhã, essa mesma em que procurara o Dr. Pires, aconteceu um facto que desmoronou por completo os seus castellos, destruindo as illusões architectadas tão precipitadamente. Ao levantar-se, como sempre costumava fazer, tomou o seu banho, bebeu café e dirigiu-se ao gabinete, entregando-se ao estudo de diversas plantas. Estava absorto no seu trabalho havia já algum tempo, quando principiou a sentir um zunido na cabeça, as idéas não se coordenavam bem, o raciocinio falhava, um mal estar começou a invadir-lhe o corpo. Ergueu-se tremendo e dirigiu-se a um espelho, mirando-se. Assustou-se. Estava cadaverico, as orbitas salientes. Recuou uns passos e avançou de novo. Como que um nevoeiro passou-lhe deante dos olhos e no espelho já não se via a si. Via a figura do pae, olhos esbugalhados, cabellos em desalinho, resmungando coisas incomprehensiveis. Agarrou uma cadeira e jogou-a violentamente contra o crystal, partindo-o. Tapou o rosto com as mãos e voltou-se. As idéas baralhavam-se cada vez mais. Não conseguia articular um pensamento. Sentiu vertigens. Para não cahir sentou-se num sofá e assim permaneceu uns instantes, com os braços apoiados nos joelhos e os dedos mergulhados nos cabellos, pensando em cousa alguma, ou antes, pensando em tudo mas não comprehendendo nada. Vagamente passou-lhe pela mente que ia enlouquecer. Bagas de suor gottejavam-lhe da fronte, emquanto arrepios de frio faziam-no tremer. De repente apossou-se delle uma vontade satanica de destruição. Ergueu-se. Viu que os dedos se lhe crispavam. Agarrou os papeis de sobre o bureau. Segurou-os entre as mãos tremulas e fitou-os uns instantes, hesitando em rasgal-os. Um desejo incoercivel impellia-o a commetter desatinos. Não podia se conter. Inesperadamente principio a reduzir as folhas a pedaços. Quando as destruiu todas, agarrou os moveis e atirou-os contra as estantes e paredes, completamente fóra de si, numa agitação febril.

O barulho chamou a attencção do casal de creados a seu serviço e que vieram verificar o que estava acontecendo. Mal chegaram á sala, estacaram, assustados. Viram seu amo, com a roupa rasgada, arquejante, tendo na mão uma cadeira já quebrada, bater em tudo com uma furia diabolica. Nisto voltou-se e viu os servos fitando-o, estatelados. Atirou contra elles o traste que voou por cima de suas cabeças. Cambaleando dirigiu-se á porta. Mal deu uns passos, parou. Empinou o busto, os olhos dilataram-se ainda mais e rodou, desfallecido.

Quando tornou a si e pouco a pouco foi coordenando as idéas, reconheceu que estava deitado numa cama. Viu Diva á cabeceira. A principio nada podia comprehender. Aos poucos foi reconstituindo o que lhe acontecera naquella manhã e adivinhou o que lhe succedera. Sentiu uma magoa infinita no coração. Tomou a mão da noiva e apertou-a fortemente entre as suas. Procurou tranquillizal-a e pediu para permanecer só com o medico presente. Retirou-se a moça e Eduardo, afflicto, soergueu-se no leito e indagou ao doutor o diagnostico a respeito do acontecimento. O medico era-lhe desconhecido e viera porque fôra o primeiro a ser encontrado pelo creado. Limitou-se a dizer que se tratava de exgotamento nervoso por excesso de serviço. Deixou-lhe uma receita e pediu-lhe para comparecer mais tarde ao seu consultorio afim de se submetter a um exame mais completo.

De tarde Eduardo levantou-se e embora ainda se sentisse presa de grande agitação, dirigiu-se ao gabinete do Dr. Mario Pires, medico da familia e assistente de seu pae quando este adoecera. O Dr. Pires procurou tranquillisal-o, embora o aconselhasse a desfazer o noivado com Diva. Por ora, dizia elle, não havia perigo de demencia e era quasi certo que a senilidade o respeitaria, mas aconselhava-o a não arriscar.

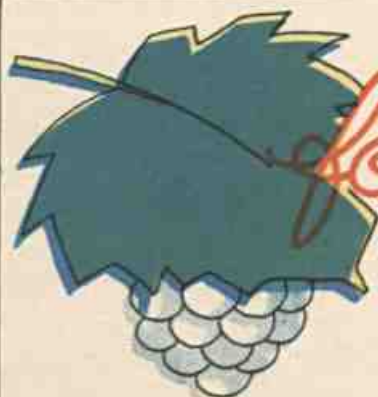
Esses os pensamentos a tumultuarem no cerebro combalido de Eduardo ao entardecer desse dia. Com o olhar perdido na rua já illuminada, permanecia immovel na vidraça. Aos seus ouvidos chegavam as vozes das creancas brincando lá em baixo na calcada. Via a sua ventura perdida, o castello de illusões desfeito para sempre. Tinha os olhos marejados. Sentia uma grande pena por Diva. Ella havia de soffrer muito com o rompimento do noivado. Não podia comprehender como o destino era tão cruel. Ergueu o olhar ao alto, num mixto de supplica, de odio e desalento. Uma revolta intima sacudiu-lhe os nervos. Elle tambem tinha direito á felicidade. Não praticara sempre o bem, não dera aos pobres, não fôra cumpridor de seus deveres? Por que então Deus lhe negava o que ha tantos déra? Ergueu novamente o olhar. Uma blasphemia escapou-lhe dos labios. Pareceu-lhe que o canto da meninada era uma zombaria á sua dôr. Sentiu latejar os olhos desmesudamente abertos. O cerebro principiou a trabalhar vertiginosamente, succedendo-se idéas desconnexas. Quiz manter o dominio sobre si mesmo, mas percebeu que lhe fugia o controle dos nervos. Sentiu o solo vacillar sob os pés. Apoiou-se no peitoril da janella e quiz gritar, mas a voz fugiu-lhe da garganta onde sentia um guante apertal-a. Agarrou as cortinas com os dedos crispados e nellas procurou apoio.

Nisso tilintou o automatico. Quasi inconscientemente, cambaleando, agarrou o phone e attendeu. Era Diva. Queria saber si estava melhor. Uma gargalhada terrivel foi a resposta. E com voz em falsete, quasi apagada, num grande esforço, Eduardo ainda poude dizer:

— Sim, sim, estou melhor, irei visitar-te, hoje.

Atirou o apparelho na mesa e com uma feição horrivel de ver-se largou-se pela escada abaixo e alcançou a rua.

Diva esperou o noivo em vão. Encontrou-o no dia seguinte, no hospicio, mettido em camisa de força.

NATAL CHIARELO

folha de parreira

Dá-se o nome de **boa fé** á falta de intelligencia do coração . . .

Um homem ingenuo é um idiota. Uma mulher ingenua é um genio . . .

A ingratidão é a falta de vergonha da memoria . . .

Uma mulher que não tem o que fazer acaba por dar que fazer aos que o têm . . .

A mulher verdadeiramente boa tem a simplicidade honesta dos legumes. E' mais um tomate do que uma mulher . . .

Muitas vezes, o que pensamos que é amor — é gagueira . . .

Tudo, neste mundo, é uma questão de horario. A propria virtude, servida fóra de tempo, é detestavel . . .

Uma mulher que não tolera que se lhe peça um beijo é muito capaz de tolerar que se lh'o roube . . .

O ladrão é um sujeito que tem em alto grau o instincto da propriedade . . .

A monotonia está para o amor assim como a ferrugem para o ferro: é uma morte lenta . . .

Em amor, o beijo é uma fórma elegante de ter fome . . .

Um cachorro analphabeto defende melhor uma mulher honesta do que um marido illustre . . .

A gallinha é o mais virtuoso dos animaes domesticos . . .

Um homem bom é um santo. Um bom homem é um idiota . . .

O Presente é o Futuro reduzido a proporções humanas . . .

E' mais facil tapar a bocca a uma mulher bonita — com um beijo do que com um argumento . . .

Em amor, a necessidade de acreditar é a primeira das necessidades . . .

Entre as mulheres, **segredo** é uma cousa que só se póde dizer a uma pessoa, de cada vez . . .

A velhice é a idade em que já se sabe tudo mas em que não se póde fazer mais nada . . .

Quando uma mulher casada, depois de ler versos sentimentaes, numa manhã bonita, cerra as palpebras lentamente, e pensa — pensa em tudo, menos naquillo em que deveria pensar . . .

Si as fechaduras falassem — metade das casas de uma grande cidade não se alugariam . . .

Um cavalheiro bem educado acredita, sempre, na palavra da sua esposa — mas age de maneira opposta ao que ella diz . . .

Nunca se deve espancar uma dama — sobretudo si ella pertence a algum club de remo . . .

Si a Saudade é a cinza do amor — ha corações que são cinzeiros muito sem vergonha . . .

Uma mulher bonita que faz mau genio — é caprichosa. Uma mulher feia que faz mau genio — é rabugenta . . .

Um homem fiel á sua legitima mulher faz rir as mulheres — e, todavia, nada mais serio . . .

Si os homens soubessem qual é, para cada mulher, a "hora do Diabo", o Diabo teria todas as horas . . .

O arrependimento do que se deixou de fazer dóe mais do que o arrependimento do que se fez . . .

A gratidão é uma virtude essencialmente canina . . .

Para uma pessoa de juizo, o maior prazer consiste em deixar, ás vezes, de ter juizo . . .

Um espirro, em meio de uma declaração de amor, é bastante para matar o amor. Como o amor é fragil !

O Inferno é o unico logar quente onde ainda não se usa ventilador !

caprichosa...

rabugenta...

Perilo Neves

Principe Teh.

● Foi apresentado um projecto á Camara Estadoal do Paraná, autorisando o governo local a despender até 400 contos de réis em pesquisas de petroleo no solo paranáense, onde já se comprovou existencia desse combustivel. O projecto tem o apoio do governador Manoel Ribas.

● Suicidou-se um dos componentes do Gabinete do Governo francez, o Sr. Roger Salengro, por questões de honra de familia.

● Foi proclamada pelo principe Teh a independencia da Mongolia exterior.

Bartholomeu de Gusmão.

● Foi lançada a idéa da trasladação, para o Brasil, dos restos mortaes do padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão. A iniciativa é dos alumnos da Escola Wencesláo Braz.

● O senador Pacheco de Oliveira resolveu apresentar um projecto de lei decidindo definitivamente pela isenção absoluta dos jornalistas do pagamento de impostos, inclusive o imposto de renda.

Pacheco de Oliveira.

● Começou a funccionar o Tribunal de Segurança Nacional, creado pelo Governo por lei recentemente promulgada, e o respectivo procurador apresentou a esse orgão de justiça denuncia dos chefes do movimento extremista de Novembro do anno passado.

● Por motivo da passagem do 125° anniversario da fundação das Usinas Krupp, a municipalidade de Essen concedeu o titulo de cidadãos honorarios aos Sr. e Sra. Krupp von Bohlen.

● Foi concedido ao chanceller argentino, Sr. Saavedra Lamas, o premio Nobel da Paz, correspondente ao anno de 1936.

Saavedra Lamas.

● A Sociedade Propagadora de Bellas Artes commemorou o 80° anniversario de sua fundação. Essa prestigiosa associação de intellectuaes foi fundada por Francisco Joaquim de Bethencourt da Silva, a cuja memoria foram prestadas significativas homenagens.

● Lavrou violento incendio nos grandes armazens parisienses "Palais des Marchands", e quarenta predios visinhos foram attingidos pelo fogo.

● O prefeito Olympio de Mello vetou a resolução da Camara Municipal que creava novos feriados para o Districto Federal e seu veto foi acceito por aquella casa legislativa.

● Foram iniciados os trabalhos preliminares do serviço de reabastecimento de agua para a cidade, pela firma contractante dessas obras.

Lyceu de Artes e Officios, antiga séde da S. Propagadora de Bellas Artes.

● O presidente da Republica autorisou o Instituto Nacional de Previdencia a construir casas até o valor de 50 contos, na zona rural, para o funccionalismo publico.

● Foram presos os autores do roubo, verificado em Lisboa, da corôa real que estava recolhida ao Pantheon de São Vicente.

● Um scientista italiano declarou ter inventado um apparelho que permitte a perfeita visibilidade entre as nuvens, o qual permittirá a maxima precisão nos tiros de bombardeios aereos.

● Manifestou-se violento incendio a bordo de *Eletra*, o hiate pertencente a Marconi, que lhe serve de laboratorio.

SEMANA ILLUSTRADA, Nº 210 de 18 de Dezembro de 1864. Um trecho do retrospecto quatriennal (Desenho de Henrique Fleiuss). — Esse retrospecto, allusivo ao quarto anno da SEMANA ILLUSTRADA, representa um cortejo em que vêm varias figuras notaveis da epoca, entre outras Saraiva, Tavares Bastos, Sapucahy, Pinto de Campos, Pedro Luiz, Nabuco, Christiano Ottoni, Sobragy, Macedo, Porto Alegre, Gonçalves Dias, Capanema, Saldanha Marinho, Theophilo Ottoni, Octaviano, Olida, Caxias, Abrantes, Inhaúma, Euzebio, Paranaguá, etc. O trecho dessa estampa traz a redacção effectiva da SEMANA ILLUSTRADA naquelle tempo: Augusto de Castro, Varejão, Pinheiro Guimarães, Machado de Assis, montado numa chrisalida, Quintino e Victorino de Barros.

QUINTINO BOCAYUVA NA SEMANA ILLUSTRADA

Conheci pessoalmente Quintino Bocayuva em 1881, quando elle, com tanta bondade, foi á nossa casa convidar meu pae — Henrique Fleiuss — para dirigir o **Globo Illustrado**, excellente hebdomadario de propriedade do jornal **O Globo**, de que era Quintino redactor-chefe.

Meu pae acceitou a incumbencia, mas já se achava gravemente enfermo, collaborou apenas com alguns desenhos, entre estes as vistas da igreja do Castello e a da Gloria do Outeiro. Não lhe foi possivel ir além, e ainda essa prova de dedicação a um velho e intimo amigo exacerbou-lhe a molestia.

Quintino era uma figura impressionante.

Magro, altura meã, sempre de preto, chapéu molle, luvas, maneiras distinctas, infundindo respeito, mesmo aos de sua maior convivencia.

Mais tarde nossas relações se amiudaram com a minha frequencia á redacção de **O Paiz**, quando seu secretario era o meu fraterno amigo Antonio Leitão.

Nestas linhas tratarei sómente do grande jornalista na **Semana Illustrada** (1860-1876) de que meu pae foi fundador e principal desenhista e da qual Quintino Bocayuva era um dos redactores, cabendo-lhe especialmente a secção theatral.

As estampas reproduzidas mostram quão era estimado e popular o insigne plumitivo, alvo de geral e merecido apreço.

Ao lado da inexcedivel proficiencia jornalista, era um espirito nobre, de que deu sincera prova

Semana Illustrada Nº 506 de 21 de Agosto de 1870. (Desenho de Henrique Fleiuss). Quintino entre o Rio de Janeiro e o Rio da Prata.

quando como primeiro ministro das Relações Exteriores da Republica foi levar a bordo do **Montevidéo** o visconde de Ouro-Preto, a quem o Governo Provisorio resolvera banir.

Quintino Ferreira de Sousa accrescentou ao nome o de **Bocayuva** quando o seu intimo amigo e companheiro de casa, em São Paulo, Manuel Baptista da Cruz appôz o appellido — **Tamandaré.**

Nasceu Quintino nesta Capital a 4 de Dezembro de 1836, numa casa da rua da Lampadoza, mais ou menos no ponto em que se acha o **Gabinete Portuguez de Leitura.**

Casou em primeiras nupcias com a senhora Maria Luiza Amelia Rodrigues da Costa, tendo tido desse matrimonio os seguintes filhos: Josephina que falleceu solteira; Quintino; Emerita que se casou com o dr. Godofredo Xavier da Cunha; Felix; Helena, casada com o dr. Mario Bulcão; Maria Amelia, viuva do dr. José Bonifacio Bulcão e sogra

Semana Illustrada, Nº 110, de 18 de Janeiro de 1863. Allusão á revista **Collecção Brasileira,** dirigida por Quintino. (Desenho de Henrique Fleiuss).

Medalha commemorando a representação do drama de Quintino, Omphalia, SEMANA ILLUSTRADA Nº 242 de 30 de Julho de 1865 (Desenho de Henrique Fleiuss).

do distincto clinico dr. Clovis de Moraes. Quintino estreou no jornalismo em São Paulo redigindo a revista **Acaiaba,** depois na **Republica, Diario do Rio, Globo** e **O Paiz.**

Grande é o numero de suas producções literarias, theatraes e politicas.

Seu nome pertence muito justamente ao patrimonio moral de nossa patria. E' um dos seus maiores valores.

MAX FLEIUSS

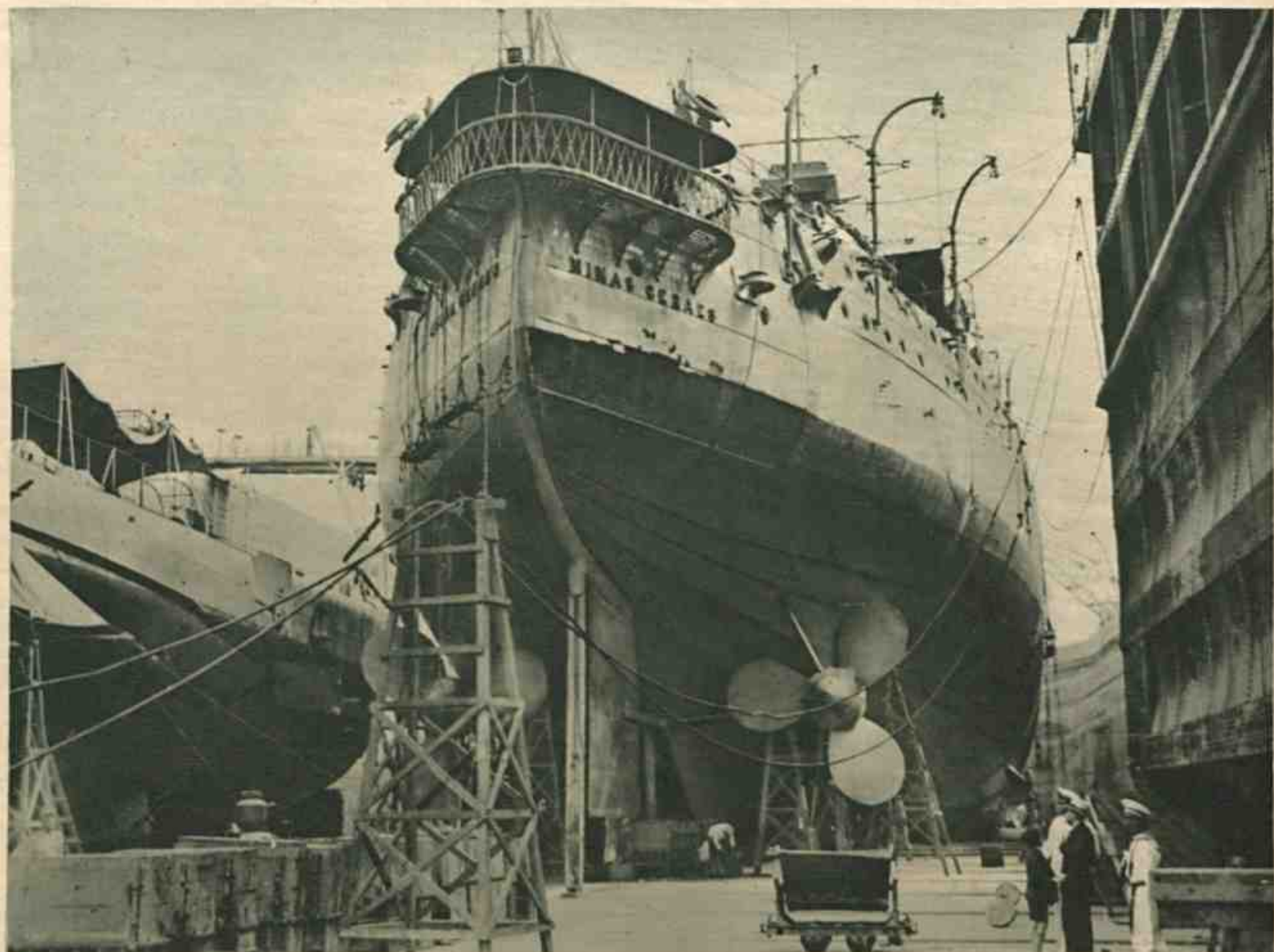
Quintino, redactor do Diario do Rio, **Semana Illustrada** nº 361 de 10 de Novembro de 1867. (Desenho de Henrique Fleiuss)

Uma photographia historica: Quintino Bocayuva, ao lado do Marechal Hermes, em 1910, quando este regressava de uma excursão ao interior do paiz.

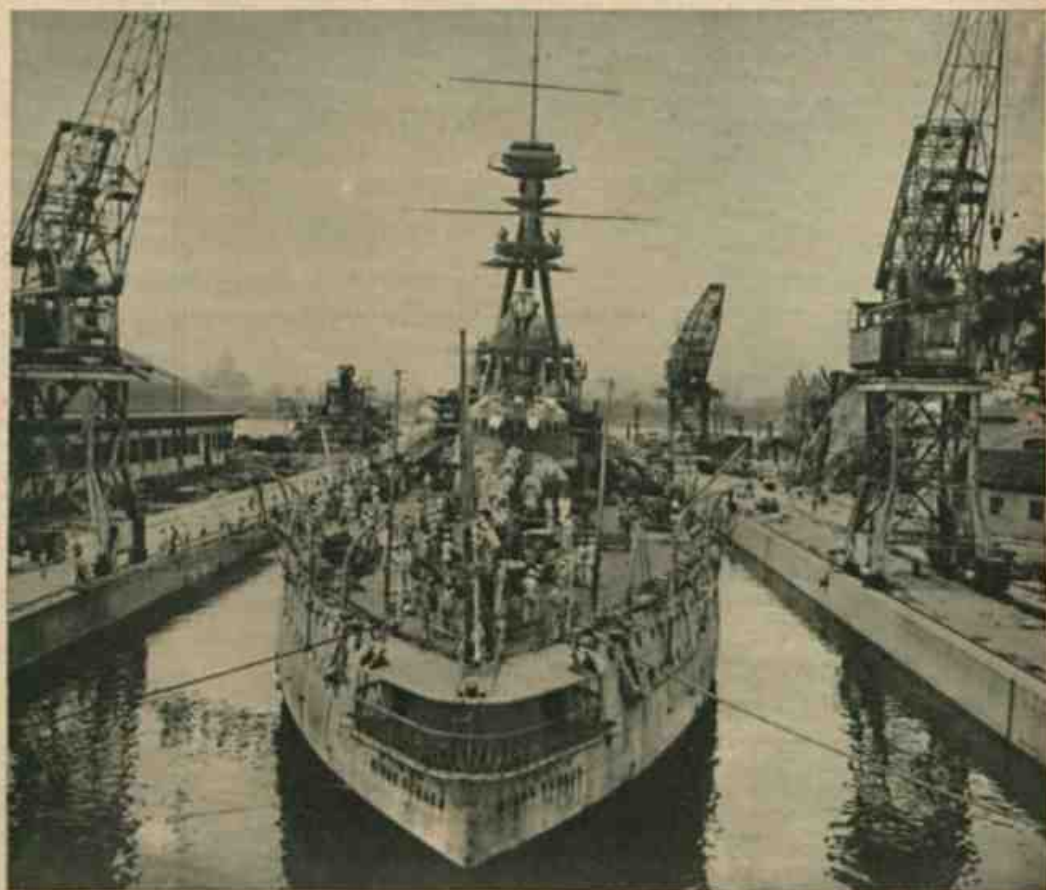
Formação escolar na Esplanada do Castello, vendo-se as escolas da Municipalidade, normalistas e cadetes da Escola Militar do Realengo.

AS COMMEMORAÇÕES DO DIA DA BANDEIRA

Alumnas do Instituto de Educação, representando os Estados da União, nos festejos civicos que se realisaram a 19 de novembro, na Esplanada do Castello, para commemorar o "Dia da Bandeira".

Hasteamento do pavilhão nacional, num dos estabelecimentos militares da 1ª Região.

COLÔSSOS QUE REPOUSAM

Após soffrer alguns reparos, necessarios á sua efficiencia, o "Minas Geraes", capitanea da nossa esquadra e actualmente sob o commando do illustre capitão de mar e guerra, Galdino Pimentel Duarte, deixará brevemente o dique "Rio de Janeiro", onde se encontra ainda, para retornar á actividade, reassumindo seu posto á frente das outras unidades e içando em seus mastros a flammula do Almirantado.

Nesta photographia, que colhemos no local em que o poderoso vaso de guerra descança por alguns dias, saudoso do afago das aguas da Guanabara, o "Minas Geraes" é visto pelos nossos leitores de uma maneira inedita, ao lado do submarino "Humaytá", tambem recolhido ao dique. A outra photo mostra o "Minas Geraes", quando rumava para o dique "Rio de Janeiro". São colossos que repousam e que brevemente, como luctadores que voltassem de um periodo de férias, entrarão de novo em actividade.

Levemos a Mulher á Academia de Letras!

"O MALHO" OUVE AS OPINIÕES DE DUAS GRANDES FIGURAS DA CULTURA NACIONAL: RODRIGO OCTAVIO E ROQUETTE PINTO

Prosegue a nossa "enquête" a proposito da entrada de escriptoras nacionaes para a Academia de Letras. Aqui temos mais duas valiosissimas opiniões, de dois brilhantes "immortaes" para sommarmos ás inumeras opiniões favoraveis que temos recolhido entre a maioria absolutissima dos componentes da Casa de Machado de Assis.

Duas figuras de incontestavel valor se manifestam hoje através esta pagina. Uma, é o sr. Rodrigo Octavio, mestre acatado na sciencia do direito, polygrapho eminente autor das conhecidas e apreciadas "Minhas memorias dos outros". Outra, é o professor Roquette Pinto, scientista de grande renome dentro e fóra do paiz.

Eis como nos falou o Sr. Rodrigo Octavio:

— De um modo geral e encerando o problema abstractamente, é meu sentimento que o escriptor, pela circunstancia de ser do sexo feminino, não deve ser excluido da Academia. Cultor da lingua, escriptor, homem de letras, tanto póde ser João, como Maria. Nossa literatura possue pennas femininas muito dignas de se alinharem ao lado de algumas que firmam nomes academicos.

As duvidas que até hoje me tem assaltado, quando á solução deste caso, decorrem de circunstancias outras: receio a influencia do bello sexo na vontade romantica dos poetas e que, sobre o valor de um escriptor estrabico e barbudo, prevaleça a graça encantadora de uma poetisa mediocre. Devo mesmo confessar que uma noite em que, antes de dormir, estas cousas me preocuparam, tive um pesadêlo: — achava-me em plena sessão da Academia; presidia a serenidade de Machado de Assis; no recinto havia um grande tumulto e, afinal, eu, e meus companheiros que usavam calças, fomos postos para fóra da sala; as mulheres já formavam maioria...

Pelo meu voto, respondo; tenho sempre em mente o prestigio da Academia quando escrevo numa cédula o nome de um futuro companheiro; e não é na idade a que cheguei que possa ser levado por outras circumstancias. Mas é que não respondo por todos, e, na Academia, a sorte dos velhos tem baixado... Não a chamo ainda de um *jardim de infancia*, mas vae caminhando para isso; aliás o tempo é dos moços.

Professor Roquete Pinto em pose especial para "O MALHO"

FALA O PROF. ROQUETTE PINTO

Fomos encontrar o professor Roquette Pinto no seu laboratorio do Instituto de Cinema Educativo. Interrompeu a sua tarefa para nos attender. Com a maior bonhomia e afabilidade assim affirmou a sua opinião:

— Os que crearam e fundaram a Academia, ao elaborarem seus estatutos quizeram assegurar que só os homens, effectivamente, poderiam fazer parte do cenaculo. No meu modo de entender, entretanto, os estatutos e as leis foram feitos para serem modificados no correr do tempo. Assim, os estatutos da Academia devem ser reformados para que as mulheres possam ter accesso á nossa mais alta instituição literaria.

E lá deixamos o professor Roquette mergulhado novamente nas suas utilissimas pesquizas.

RECAPITULANDO AS ENTREVISTAS PUBLICADAS, E' ESTA, ATE' ESTE MOMENTO, A SITUAÇÃO DO PLEBISCITO EM RELAÇÃO A' ACADEMIA DE LETRAS:

Laudelino Freire — favoravel.
Affonso Celso — favoravel.
Filinto de Almeida — excusou-se.
Ramiz Galvão — contrario.
Antonio Austregesilo — favoravel.
Pereira da Silva — favoravel.
Ataulpho Paiva — favoravel.
Miguel Osorio — favoravel.
Mucio Leão — favoravel.
Adelmar Tavares — favoravel.
Victor Vianna — favoravel.
Afranio Peixoto — favoravel.
Olegario Marianno — favoravel.
Goulart de Andrade — favoravel.
Rodolpho Garcia — contrario.
Clovis Bevilaqua — favoravel.
Tristão de Athayde — contrario.
D. Aquino Corrêa — contrario.
Celso Vieira — favoravel.
Fernando Magalhães — (não tem opinião).
Gustavo Barroso — contrario.
Rodrigo Octavio — favoravel.
Roquete Pinto — favoravel.

DECIMA SEXTA APURAÇÃO

Comprehendendo os votos recebidos até o dia 21 de Novemoro, damos a seguir o resultado da 16.ª apuração parcial do plebiscito:

	Votos
Leonor Posada	941
Maria Eugenia Celso	816
Suzana Gonçalves	708
Gilka Machado	635
Adalzira Bittencourt	547
Adda Macaggi	543
Anna Amelia	497
Tetrá de Teffée	434
Alba Canizares do Nascimento	400
Suzana de Campos	395
Iveta Ribeiro	360
Nini Miranda	349
Sylvia Patricia	326
Henriqueta Lisboa	323
Rosalina Coelho Lisboa	301
Anna Cezar	232
Evangelina Ferreira Martins	223
Ernestina Del Buono Trama	206
Julia Galeno	188
Laurita Lacerda Dias	162
Maria Lacerda de Moura	152
Haydée Marques Porto	149
Amelia Bevilacqua	146
Palmyra Wanderley	131
Cecilia Meirelles	125
Heloisa Leal da Costa (Yara do Rio)	109
Nênê Macaggi	109
Gardenia de Abreu Gomes	105
Claudia Regina	104
Edith Mendes da Gama e Abreu	104
Zenaide Andréa	104
Iracema Guimarães Villela	103
Miéta Santiago	103
Luiza Babo de Andrade	100
Maura de Sena Pereira	99
Anadyr do Nascimento Silva Bastos	94
Cecilia Bandeira de Mello	88

O Sr. Rodrigo Octavio, falando ao redactor de "O Malho", num dos salões da Academia de Letras

Ida Uchôa	74
Mariana Coelho	74
Hildeth Favilla	73
Diva Jabôr	72
Maria Izolina Pinheiro	69
Nair Soares	69
Lilinha Fernandes	65
Priscilliana Duarte de Almeida	65
Itala Gomes Vaz de Carvalho	60
Lourdes Pedreira de Freitas	59
Walkyria Neves Goulart	59
Jenny Pimentel de Borba	55
Corina Rebuá	44
Clotilde de Mattos	43
Marina Tricanico	43
Carlota Pereira de Queiroz	39
Celeste Jaguaribe	38
Idalina Peçanha Dias	36
Maria Junqueira Schmidt	35
Mercedes Dantas	31
Aline Olivaes	30
Torquata de Araujo Souto	30
Bertha Lutz	29
Rachel de Queiroz	29
Edwiges de Sá Pereira	28
Violeta Branca	28
Carmen Annes Dias	26
Ernestina Suppo de Almeida	24
Ligia Sales	23
Else Mazza Nascimento Machado	22
Maria Xavier da Silveira	22
Esther Ferreira Vianna Calderon	21
Tarsila do Amaral	20
Irene Drumond	19
Mariana Tardi de Macedo	19
Olina Terra Franco	19
Amelia de Rezende Martins	18
Maria Magdalena Camucê	18
Marilia Telles de Menezes	18
Maria de Lourdes Coelho	18
Maria Sabina de Albuquerque	18
Sylvia Moncorvo	18
Rachel Prado	17
Herminia Stange	16
Ilnah Secundino	16
Maria Córelli	16
Antonieta de Barros	15
Consuelo Pimentel Marques	15
Deborah Marinho Rego	15
Albertina Bertha	14
Lucia Miguel Pereira	14
Marina Coelho Cintra	13
Patricia Galvão	13
Carmen Mello	12
Helena de Figueiredo	12
Julia Corrêa da Silva	12
Maria Augusta Sertorio	12
Maura de Oliveira Brasil	12
Odette Barcellos	12
Angelica Vidigal	11
Luiza P. de Camargo	10
Zuleika Lultz	10

e outras menos votadas

Cedula destinada a receber o nome da intellectual votada, e que deve ser remettida, em enveloppe fechado, ao endereço: "PLEBISCITO" — Redacção de O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — RIO

ROOSEVELT HOSPEDE DO BRASIL

A visita do presidente Roosevelt á nossa capital, de passagem para a Argentina, constituiu acontecimento de indisfarçavel relevo. O illustre estadista, que encarna indiscutivelmente o lidimo espirito democrata e que representa uma das mais fortes nações do mundo, teve por parte do governo e do nosso povo a merecida recepção e a cidade fremiu de enthusiasmo e engalanou-se para recebel-o e hospedal-o por algumas horas. Vemos aqui o "Indianopolis", cruzador americano em que viaja o presidente Yankee, quando atracava ao cáes da Praça Mauá.

No palacio Itamaraty, durante o banquete official que lhe foi offerecido, o illustre visitante faz o discurso de agradecimento.

Na Camara dos Deputados, o chefe da nação amiga discursa ao microphone, agradecendo a saudação official.

Flagrante colhido durante o almoço na residencia do Sr. G. Fontes, vendo-se, de pé, o Ministro Macedo Soares e o embaixador americano no Rio, Sr. H. Gibson.

O presidente Roosevelt recebendo a carteira de jornalista, que lhe foi offerecida pela Associação Brasileira de Imprensa.

O presidente Roosevelt ao descer a escada do "Indianopolis".

Ao lado do presidente Getulio Vargas, Roosevelt recebe a acclamação do povo, na Avenida Rio Branco, e agradece com o seu conhecido sorriso.

"Caçada da Raposa"

Manoel Ferreira da Costa, o vencedor.

Organizada pelo cap. Luiz Ignacio Jacques Junior, e patrocinada pelo cap. Jairo de Albuquerque Lima, realizou-se em Nictheroy, entre officiaes e inferiores do Esquadrão de Cavallaria do Exercito ali aquartelado, a conhecida prova hippica "Caçada da Raposa", com 2.250 metros e 20 obstaculos.

Um instantaneo do 2°. tempo do salto.

Concorrentes.

CONDE ALFREDO DOLABELLA PORTELLA. — Por motivo da passagem do anniversario natalicio do conceituado industrial Conde Dolabella Portella, varias homenagens lhe foram prestadas por seus innumeros amigos, admiradores e auxiliares, destacando-se a missa em acção de graças celebrada na Cathedral e o grande almoço realizado no Automovel Club, cujos aspectos aqui reproduzimos.

EXPOSIÇÕES. — Alumnas da professora Mlle. Maria Soares que inauguraram ha dias, em Nictheroy, a sua exposição de trabalhos de pintura e estanho.

CINEARTE — Toda a vida da cinematographia, dos astros e das estrellas, está nas paginas de CINEARTE.

PARA A GALERIA DOS "FANS

Ruth Chatterton é uma dessas figuras do cinema que nunca atingem á culminancia absoluta mas, conservam posição de destaque e não por algum tempo, mas permanentemente, o que patenteia qualidade perita. Sua carreira cinematographica é longa e nunca entrou na penumbra. disputando-a até os directores de Hollywood,

Leo Slezak é hoje o mais querido centro comico dos filmes allemães. Sem exaggerar sua comicidade que é natural e do melhor quilate conquistou um grande publico. Como a maioria dos artistas depois do advento do cinema falado veio do theatro, e do theatro de opera pois que foi cantor e cantor de renome dos quadros lyricos germanos.

ELEVANDO NA ARGENTINA O NOME SCIENTIFICO DO BRASIL

Entre os scientistas brasileiros que visitaram recentemente as Republicas platinas, em missão official, representando o nosso paiz nos con-

Armenio Borelli

gressos medicos alli realisados, destacou-se o professor Armenio Borelli, livre docente da Faculdade de Medicina desta Capital, que fez na Academia de Medicina de Buenos Aires uma importante conferencia sobre o novo processo, por elle criado, de applicação e therapeutica da vaccina segmentaria intra-arterial.

O illustre medico brasileiro recebeu elogios e cumprimentos dos seus collegas ali presentes pela maneira brilhante como desenvolveu sua these acerca da importante questão que é a vaccinotherapia segmentaria intra-arterial.

CONGRESSO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM

Sob o patrocinio do Automovel Club do Brasil, realisou-se, com grande exito, o VI Congresso Nacional de Estradas de Rodagem.

Em suas sessões, foram discutidas importantes aspectos do problema rodoviario no Brasil e no resto do mundo.

Uma das indicações que mais chamaram a attenção pela serie de observações interessantes que encerra, pela segurança e variedade dos conhecimentos expendidos, foi a monographia do consul José de Oliveira Almeida, representante do Ministro do Exterior, — "O Problema Rodoviario Nacional e a Estrada Pan-Americana".

Aqui está um aspecto da V sessão, de encerramento do VI Congresso de Estradas de Rodagens, presidida pelo consul José Oliveira Almeida, representante do Ministro do Exterior, e ao lado, o Consul José Oliveira Almeida, uma das figuras brilhantes do Congresso Nacional de Estradas de Rodagens.

RECITAL DE PIANO — Pianista Yolanda França Moreaux, nome consagrado pelas platéas do Rio e dos Estados do Norte. A joven artista, medalha de ouro por unanimidade do Instituto Nacional de Musica em 1931, encerrará a temporada musical deste anno da Associação Brasileira de Musica, realisando um concerto no dia 9 de Dezembro p. vindouro.

Nossa inspirada collaboradora poetisa Carmen Machado, em pose especial para "O Malho".

O "JARDIM DA PAZ", DE LA PLATA

A 18 de novembro deste anno, quando se commemorou o 54° anniversario da fundação de La Plata, foi inaugurado o "Jardim da Paz" em torno do Theatro Argentina, iniciativa interessantissima do engenheiro Alberto Oitavéu, director da repartição de "Paseos y Jardines" daquella cidade. Nesse jardim, se reuniram arvores cujas flores representam todas as nações do mundo. Nesta photographia, vemos o engenheiro Oitavéu, ao lado do Ipê, plantado no "Jardim da Paz" e enviado pelo director do Jardim Botanico do Rio de Janeiro.

O MUNDO

OS INGLEZES NA PALESTINA — Para Jerusalém seguiu um forte contigente das tropas inglezas, que estiveram recentemente em manobras nos arredores. Esse movimento de forças visa ao impedimento de novos disturbios entre arabes e israelitas.

A MODA EM HOLLYWOOD — Louise Latimer e Betty Grable, num passeio sob as arvores, exhibem os seus novos vestidos. O de Louise e de sêda *faille* preta. Saia avental com debruns lembrando pentes de metralhadora.

CANHÕES ANTIAEREOS — Entre as novidades apresentadas nas grandes manobras militares do Exercito allemão figuraram canhões antiaereos de longo alcance com dispositivos especiaes para usos varios.

A LADY DE QUEM SE FALA — Mrs. Simpson, "a mais bella de Baltimore", está residindo em Cumberland Terrace, depois de haver-se desquitado de seu marido, Mr. Ernest Simpson.

EM REVISTA

EM SHANGHAI É ASSIM... — Os chinezes suspeitados de participação nos conflictos com os japonezes, na zona estrangeira, são conduzidos ante as autoridades, que os obrigam a depor de joelhos e entre soldados de armas em punho.

O MAIOR DOS "MAYORS" — Por occasião da apresentação da Carta Régia, que concede fóros de cidade a Southall (Inglat.), o prefeito do logar, William Garrod, inaugurou uma feira, a que compareceu toda a população. A nota interessante foi a participação do "mayor" (á esquerda no balanço) nos jogos do parque de diversões.

HOMENAGENS A UM GRANDE ESTADISTA — No Quai d'Orsay (Paris), foi offerecido um banquete ao Sr. Saavedra Lamas ministro do Exterior argentino, em excursão na França para observar melhor os acontecimentos da Hespanha. A contar da esquerda: Srs. Bastid, Yron Delbes, Léon Blum, Saavedra Lamas, Jeanneney, Lebreton, embaixador argentino, e prof. Jean Perrin.

OS DOIS ALFRED — O Sr. Alfred Landon, que competiu com o Sr. Roosevelt, nas eleições presidenciaes dos Estados Unidos, numa pose para o photographo da Int. News Photos, ao lado do governador Alfred Smith, dias antes das eleições.

GUERRA CIVIL NA HESPANHA Para Madrid... — Em sua passagem pelas ruas de Arlanzon, os insurrectos foram febrilmente acolhidos pela população, que os saudou á moda fascista.

Um flagrante da corrida do "Circuito da Gavea" em 1936

CARROS PARA OS VOLANTES BRASILEIROS

Detalhe da pista do "Trampolim do Diabo".

UM CONCURSO SENSACIONAL

O Concurso automobilistico que "O Globo" está realizando, neste momento empolgou inteiramente a cidade. A finalidade desse concurso é offerecer um ou mais automoveis modernos de corrida ao mais popular, ou aos mais populares "azes" brasileiros para que no proximo prelio automobilistico do "Circuito da Gavea" os representantes do Brasil ali compareçam pilotando carros modernos e capazes de competir com os que nos mandarem outras nações.

Como o automobilismo constitue, actualmente, um dos sports que mais fascinam o nosso publico é facil de avaliar a curiosidade e o enthusiasmo que esse concurso está despertando.

Accrescente-se que, além dos automoveis de corrida que a votação dos *fans* vae offerecer aos mais fomosos corredores patricios os mappas de *coupons* que O Globo publica diariamente, em todas as suas edições, dão direito a um sorteio, com varios premios tentadores dentre os quaes se destaca um apartamento de luxo em Copacabana decorado e mobiliado artisticamente

Por ahi se terá uma idéa da sensação que esse concurso está despertando, não só no Rio de Janeiro, como em todo o Brasil.

Graças a esse enthusiasmo, que se justifica tambem pelo grande prestigio de que gósa o vespertino "O Globo" que o lançou, aliás sem finalidade commercial e apenas com o intuito de auxiliar o progresso do automobilismo no nossos paiz, o futuro prélio do "Trampolim do Diabo" se revistirá de grande interesse e marcará epoca nos annaes das nossas realisações desportivas.

— Trinta e sete annos! E' a idade de casar. Agora ou nunca mais.

E a amavel senhora Sorgoun passou sobre as costas de Roberto Choqueuse a mão maternal.

— Tenho do matrimonio uma concepção muito propria — respondeu elle — e por outro lado, sou muito exigente. Necessito de uma mulher apaixonada e languida, loura e desportista, que saiba vestir-se com elegancia e belleza.

— Disponho do seu typo: uma formosissima pessoa, doce, bem educada e com cem mil francos de renda. Venha no meu dia de recepção e lh'a apresentarei.

De volta á pensão onde morava, Roberto pensou. O matrimonio amedrontava-o. Vacilava em tornar a começar a experiencia que havia ensaiado com Simone Danvers. Pensava involuntariamente em Simone quando enumerava á velha amiga as qualidades que exigia de uma mulher. Simone tinha dezesete annos quando uniu sua existencia á delle. Devia-lhe alegrias inolvidaveis, mas era caprichosa, leviana e perfida. Parecia-se com um pequeno cão que ensaia os finos dentes em quem encontra. E a magnifica novella terminou com a fuga do marido, pois comprehendeu que perderia a vida se continuassem juntos.

— Querido amigo, apresento-lhe a senhorita Raymunda Lafinex a sua sobrinha Frederica Albin.

Roberto saudou a ambas as mulheres e sentou-se ao lado da senhora Sorgoun. O olhar que lançou sobre a senhorita Lafinex lhe havia bastado para comprovar que não respondia de nenhum modo ao seu ideal. Era uma mulher com tendencia á obesidade, que se avizinhava dos trinta annos. Seus gestos, ainda que bem desenhados, eram inexpressivos. Ao cabo de cinco minutos de conversação, Roberto tinha um juizo seguro sobre ella: era affectada. Em caminho, Frederica chamou-lhe a attenção. Ficou impressionado pela sua semelhança com Simone. Naturalmente mil detalhes as differençava, mas ambas eram do typo.

Como correspondia a uma joven bem educada, Frederica falou pouco, se bem que algumas observações ironicas revelassem um espirito singularmente vivo. Poz audaciosamente em Roberto os seus olhos e esse olhar profundo significava, sem duvida, que experimentava por elle uma sympathia nascente.

— Como a encontrou você? — perguntou a Roberto a senhora Borgoun, quando as jovens se haviam despedido.

— Encantadora, certamente, mas um pouco irriquieta.

— Vamos. E' a rectidão em pessoa. Obdecerá ao seu esposo como a um escravo.

— Não creio. E' preciso ver logo a differença de idade.

— Ah! Está na ordem das coisas que a mulher deve ser a mais joven.

— Emfim, foi cortada pela mesma tesoura que cortou Simone. E, confesso-lhe, ella me assusta um pouco.

— Mas, de quem fala você?

— De Frederica, naturalmente.

— Fóra! Eu não esperava por esta. A pequena não é para você. Não tem um centavo. E' uma orfã pobre a quem sua tia educou por caridade. E temo, com effeito, que não seja de todo socegada. Estava a cem leguas de suspeitar que você preferiria essa rapariga á Raymunda. Pense antes de commetter outra maluquice...

— Minha velha amiga tem razão, pensou Roberto no dia seguinte, decidido a expulsar do seu pensamento a imagem de Frederica. Mas como o destino o havia disposto de outro modo, preparou-lhe um encontro com a joven no Salão dos Independentes. Frederica seguia a tia. Em certo momento, em consequencia de uma agitação entre os visitantes, encontrou-se sosinha com elle. Conversaram. Logo disse ella, erguendo os olhos tristes para os de Roberto:

— Creio que era a você a quem esperava.

Esta phrase era exactamente a que havia Simone pronunciado, antes que o amor os arrastasse no seu torvelinho. Roberto Choqueuse julgou-se levado ao seu mundo de dez annos atraz. Sentiu uma vertigem. Estava certo do que commettia uma loucura, que soffria ainda, mas que ha attracções ás quaes não resistem os corações apaixonados.

JACQUES CONSTANT

"SUSTOS" E VALENTIAS

Por HERNANI DE IRAJÁ

— "Valente é todo aquelle que sabe esconder o proprio medo" — dizia-me sempre o coronel Corrêa nas suas divagações serodias de fim de ceia.

— Lembra-se do "Resto de onça?", do "Moleque Fortuna?", do "João assombrado?". Todos esses cujas façanhas lhe relatei, ha dias, passavam por valentões, bambas de verdade; se você soubesse em realidade algumas das confissões que fizeram a intimos, entre os quaes estava eu, — bem haveria de ver que diversas estructuras de fibra eram esses typos das que a imaginação architecta e constróe.

Acabou de fazer o cigarro, tirou os oculos e após guardal-os no bolso e ter expellido a primeira baforada de fumo, recomeçou:

— Você acha com certeza que eu seja um turuna, sem sombra de maricagens, bonzão de facto, não é? Eu tambem tenho de mim mesmo quasi sempre essa opinião que, aliás, é a opinião de toda gente. Pois bem, vou agora lhe narrar uns factos que vêm provar o contrario. E se não o provarem, pelo menos dão a entender que todos nós, uns mais que outros, — é logico —, temos tido momentos de receio grande, de medo, mesmo intenso, e até de pavor!

— ?!

— Não acredita? — respondeu á expressão que externei de duvida e interrogação. Pois escute:

Ao descermos uma noite, de canôa, o Rio Gravatahy, no Rio Grande, cinco companheiros e eu, tive occasião de, successivamente, ser victima de tres accidentes banaes e que me deixaram possuido de medo... medo que tentei disfarçar o melhor possivel. Entretanto eu era homem do campo, affeito a peleias de todos os quilates e com cinco entreveros de revolução nas costas. Homem que sorria ao "zum-zum" das balas, ás quaes, de louco, offerecia chimarrão alçando a cuia alto com a mão fóra das valetas.

O primeiro accidente: a canôa era rasinha, você conhece cahique? — pois é quasi uma piroga. Procuravamos sempre repartir o peso na embarcação, homens, armas, munições, barraca, mantimentos viviam horas e horas de equilibrio quasi que absoluto. Um gesto mais largo ou mais impetuoso poderia facilmente, destruindo-o, virar o fragil barquinho. Pois na segunda volta do rio, foi o que aconteceu.

Um sargento, retinto e conversador, tentou idiotamente apanhar qualquer cousa que boiava ou o galho de alguma planta marginal.

A cousa foi rapida.

A canôa submergiu-se sem deixar vestigios e com ella toda a carga de munições e mantimentos.

Um soldado desappareceu. Pena que não fosse o negro causador do desastre que apesar de não nadar se salvou graças ao madeiramento da barraca que fluctuou e ao qual se agarrou com unhas e dentes.

Estavamos perto da margem. Mas a correnteza era forte.

Aguas barrentas das ultimas enxurradas desviavam-nos do ponto visado e as braçadas successivas pouco nos approximavam da terra.

Eu ainda tinha contra mim as perneiras, o talabarte com espada, um revólver 38 e mais tres ou quatro caixas de munição... Tudo isso e o frio intenso daquella noite sinistra, augmentava-me a impressão de que me seria impossivel conseguir pôr pé em terra firme.

Pois bem, nesse momento uma cousa molle, grande, pegajosa, parecendo cobra ou lesma gigante enrola-se-me pela pernas impossibilitando-me por completo qualquer movimento com as pernas.

E eu ia perdendo o resto das forças e, de vez em vez, sorvia, a contra gosto, a agua immunda do rio.

Tive então bem forte a sensação do medo, e se não gritei foi por que a correnteza borborinhante já me havia impossibilitado, pondo-me rouco, semi-afogado!

Pareceu-me então que o mundo inteiro se havia coberto de agua e eu tive a impressão immorredoura de isolamento e de morte.

Alguem me susteve! Possante mão apanhara-me pelo cinturão ou pela alça do talabarte, mantendo-me a cabeça á tona. Respirei melhor, as aguas cachoeiravam sobre mim como se eu fosse uma pedra de cascata. Pude mexer as pernas. A tal cousa molle e adherente soltara-as. Apalpei-me melhor: uma raiz recurva da margem fizera a graça de me pescar. Foi em tempo.

Os companheiros mais alliviados de carga já estavam em terra.

A noite clareava pelo sahir da lua.

Deixei-me ficar pendurado ainda algum tempo, daquelle cabide providencial, antes de galgar as ribanceiras humidas adjacentes. Mas a sensação do medo ainda estava ali bolindo com os meus nervos todos, como o lodo que engulira, com o meu estomago.

Como fosse eu o mais prejudicado com os successos e estivesse verdadeiramente extenuado, — pensou-se em procurar alguma casinha para obter-se, pelo menos, calor e aguardente para refazer-me. E não sendo muito longe de algumas luzes que annunciavam agglomerado de habitações, resolvemos rumar naquella direcção, eu amparado ou meio carregado pelos outros.

Uns quinze minutos após, fomos acolhidos por uma familia allemã, muito amavel, que nos aboletou a todos, após reanimar-nos com "shmarts-brodt", "schmier" e café com leite. Eu tive um quarto especial, os outros arrumaram-se num galpão ao lado.

A impressão da falta de ar, a lembrança do susto de ser afogado porém, iriam ainda causar-me mais um transtorno, aliás explicavel e com varios precedentes exemplos em casos similares.

Deviam ter, mais ou menos, decorrido umas duas horas depois do inicio do meu profundissimo somno quando de sob a cama em que me deitara surgem dois braços como tentaculos em busca do meu pescoço.

Trava-se a lucta.

Mas os braços são de ferro e eu sucumbo.

Agora é o monstro que inteiro tenta estrangular-me! Suffoco e o phantasma horripilante, coveiroso, enterra-me as unhas na carne e ri perdidamente de meus esforços...

Acordo com o pessoal da casa em reboliço no meu quarto! Um pesadelo medonho! E eu vomitava ainda o pão e o café com leite misturado com o lodo que tinha absorvido a modos de apperitivo no training de mil metros...

— E o terceiro susto? — indaguei eu rindo.

— Ahi foi peor! No dia seguinte marchamos a pé, cortando caminho para encontrar a gente do Cassol.

Eu estava com as pernas doloridas e meio inchadas.

Resolvi tirar as malditas perneiras. Pois foi justamente esse detalhe, quasi que insignificante, que provocou o terceiro medo, ou susto, como você diz.

— Conte!

— Depois que sahimos da casa dos allemães, tomamos um grande atalho á direita, passando por baixo duma figueira secular, meio deitada sobre a estrada. Depois da primeira lomba, vem um campinho de carrapicho e maria-molle.

Nesse logar dá tambem cupim, mas não em grande quantidade. Eu ia na frente e com a espada dava ás vezes cutiladas nas hervas ou estocadas nos monticulos de cupim.

Numa dessas batidas de moita, houve um ruido rapido nas folhas do chão e qualquer cousa deslisou em minha direcção. Um companheiro gritou: "Olhe a cobra!"

Eu saltei, mas, de tal geito, que fui mesmo para cima da bicha. Senti uma picada!

Alguem gritou: "E' uma coral!"

Foi o terceiro susto — como você diz.

De facto, junto do tornozello esquerdo, do lado de dentro, havia uma gotta escura de sangue. Emquanto uns perseguiam a coral, outros atavam-me a perna á altura do joelho e me queimavam a ferida.

Comecei a notar que o edema da perna esquerda accentuara-se mais e mais. Percebi que algo de anormal circulava em meu sangue. Principiei a ter calefrios e mesmo algumas vertigens...

Trouxeram a coral morta. Apenas uns quarenta centimetros. Lindas côres...

Encontrámos, por sorte, uma carroça de colonos. Em poucas horas chegámos á primeira pharmacia, onde não havia nenhum serum anti-ophidico. Supportei mais uma cauterização e duas injecções de permanganato de potassio.

Sentia cada vez mais tudo differente e a cabeça pesada. A perna estava deformada. Pavor de morrer!

Mas, imagine você! — por acaso um advogado, veja, um advogado! o Dr. Rodolpho Simch, viu a cobra e riu muito!...

— De que?!

— Disse que aquillo não tinha veneno nenhum: era falsa coral!

E' uma especie de cobra que tem o mesmo aspecto da coral venenosa, mas que é por completo inoffensiva...

— E o inchado?

— Ora, menino, da tira que, amarrada ao joelho, ainda mais difficultava a circulação. As dores, as vertigens, zoadas nos ouvidos, tudo suggestão, imaginação, effeitos da palavra: coral!

E' verdade, coronel, o senhor tem razão e eu achava que se não fosse a sabia intervenção do Dr. Simch, o amigo devia ter morrido da picada, só para não dizerem que a sua doença era susto, — medo como diz o senhor, um homem tão valente!

Zimbo, o mais forte e o mais bravo dos guerreiros da tribu, adestrava-se para as grandes provas. Ia ser escolhido, entre os mais valentes, aquelle que seria incumbido da gloriosa missão. Todos ignoravam qual fosse ella, porém não havia coração de guerreiro que não pulsasse commovido, desejoso de ser escolhido. E tantos foram os pretendentes que Orozimbo, o cacique da tribu, fôra obrigado a estabelecer aquelle rodizio donde sahiria o emissario dos "Pés de Vento".

Em todo o acampamento indigena a agitação era a mesma. O rumor do tacape batendo soturno nas grandes arvores que representavam os corpos dos futuros adversarios.

Guerreiros passavam em desabalada, em correrias loucas, por entre as arvores, desafiando o proprio vento, adestrando-se para a grande prova do mais veloz.

Medrosas, as mulheres viam aquillo tudo. Mas não havia coração de mãe, de noiva ou de esposa que não desejasse para aquelle que amava a missão honrosa, symbolo do valor e da força, e que faria os seus dignos por toda uma geração.

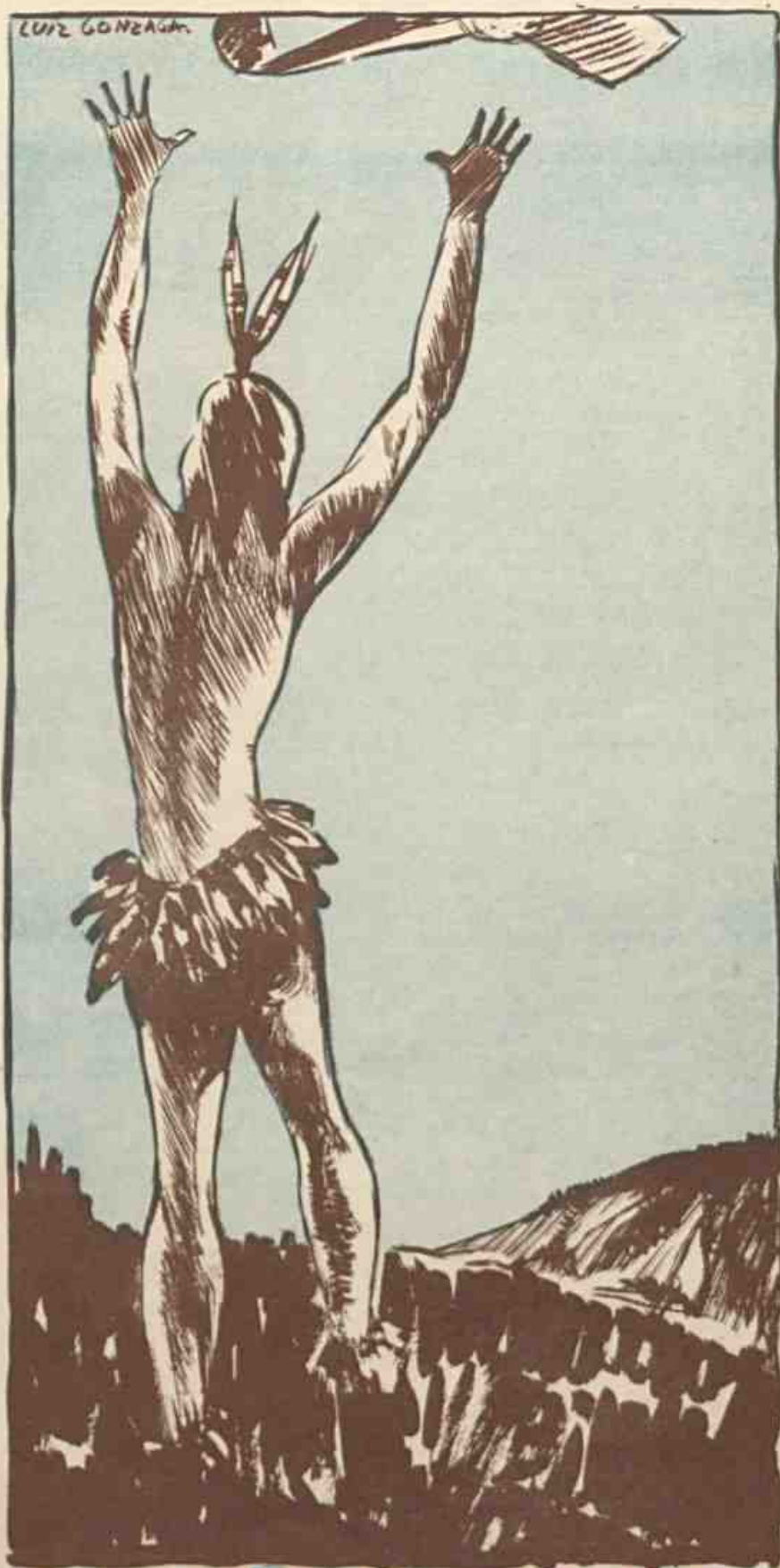
Olhos postos aos céos Anacy, dos cabellos louros como a liama que pende do genipapeiro, e dos olhos meigos como o canto do sabiá, rezava ao seu Deus para que Zimbo, seu amor, a quem receberia como esposa na proxima lua, fosse vencedor e partisse para a Gloria. Que lhe importava que lhe dissessem que elle poderia não mais voltar, morto pelo caminho ou seduzido pelos encantos das mulheres dos brancos. Ella confiava em Arauan, o Deus de sua tribu, e no amor do guerreiro. Que elle vencesse a grande prova e partisse para um dia voltar mais cheio de amor e mais altivo entre os seus.

* * *

Arué não era o mais forte. Toda a tribu o sabia. Porém Orozimbo falara, quuelle que vencer será o escolhido. Aquella pedra, que muitos julgavam ter sido posta a proposito, fizera Zimbo cahir, justamente no momento em que tudo lhe parecia dizer que venceria. E o adversario, covarde, aproveitou-se daquillo. E partira a buscar entre os brancos o ovo do passaro gigantesco que sempre passava por sobre as suas cabeças, como se procurasse a preza para baixar célere sobre ella. Um dia, os "Pés de Vento" tambem teriam um passaro grande daquelles, fazendo barulho por sobre as cabeças dos seus adversarios. E quem haveria de lhes trazer essa gloria era Arué, o guerreiro mais desleal de sua tribu.

* * *

No alto do rochedo, Zimbo chorava. E' quando o rumor do passaro enorme se faz ouvir ao longe, com as suas enormes asas abertas, approximando-se velozmente.

Pela alma do guerreiro passa rapida a idéa de matal-o. Faltava-lhe, porém, o arco que deixara abandonado ao subir. O passaro está por sobre a sua cabeça. Elle não vê o precipicio. Lembra-se sómente, que se o conseguir pegar será o victorioso. Anacy terá para elle os seus beijos mais doces. E

·A·MISSÃO·DO·GUERREIRO·

(CONTO DE NELIO REIS)

agita-se, num salto agil, sobre a ave que passa, illudido pela distancia e pela miragem da Gloria.

No dia seguinte a ave gigantesca, que os brancos na sua maldade fizeram, passou por sobre o corpo despedaçado do guerreiro mais forte e mais bravo da tribu dos "Pés de Vento".

PARNASO FEMININO

Hospitalidade

Quando viajor cansado do deserto,
pediste pouso em minha tenda
e agua fresca para a tua sêde,
dei-te um cantaro de mel — a minha bocca —
cheio de esplendidos beijos...
E se guardei tua fronte em minhas mãos,
se não te deixei dormir sobre o meu peito,
perdôa, meu amor, foi tão sómente,
para que meu coração fremente e inquieto
não perturbasse a calma de teu somno!

D I V A J A B Ô R

"Nosso amor"

Contrita eu beijo a imagem pura e casta
Deste amor de minh'alma
— Alma do nosso amor! —
Longe que esteja o anseio não se afasta...
A saudade — caricia que conforta —
Anesthesia a minha immensa dor!

Dor desta ausencia que me fere tanto!
Incendio dentro d'alma, olhos em pranto!

Eu me curvo contrita e beijo com carinho
A caricia do amor — minha saudade —
Lembrança de você — caricia de su'alma
Que esta minh'alma acaricia tanto!
Eu me curvo contrita e beijo com carinho
A imagem deste amor — minha felicidade!

MARIA DE LOURDES COELHO

Consulta sem resposta

Sympathia, amisade, indifferença, amor?...
Ia, assim consultando a symbolica flor;

Na ansia de rever, em cada fragmento,
Realidade de um sonho, ou desencantamento.

Porém, quando já era quasi desfolha,
Arrancou u'a mão, de vento, uma rajada!

Pensei, vendo-a partir nas asas da monção:
Quem sabe se me dava uma desillusão?!

Não sei se fiquei triste ou se fiquei contente.
Mas sim compenetrada... O vento foi prudente!...

M A R I A S T E L L A R. L O B O

Lampejo

Esta noite, em doirado sonho torturante,
Ouvi, amor, tua voz em auras de ternura
Acariciár-me mansa, languida, amante,
Trazendo-me dos céos a divina doçura.

Ouvi tua voz tão deliciosa e perturbante
Borbulhar nos labios onde, com candura,
Derramavas a taça loura, coruscante,
do amor supremo, o mel, a ambrosia e a loucura.

Hora engrinaldada de anseios estonteante
Que vivi, comtigo, ao meu lado delirante,
Divindade pagã da Graça e da Ventura!
....

Num ultimo ai de borboleta volitante
Findou meu sonho entre o perfume esvoaçante
Que ficara de ti, sublime creatura!

M A R I N A T R I C A N I C O

Oblata

Meus olhos te buscavam
meu corpo te esperava...
E quando tu chegaste
quiz dar-te o amor que trago em mim flammante,
a ternura dos gestos e das phrases,
Quiz immolar-te o meu orgulho, quiz
ser a humilde offerenda apaixonada!

G L E M I A A D O R I A

DECORAÇÃO DE
FRAGUSTO

Ha, de facto, algo de novo, bem novo mesmo no assumpto — Moda: os vestidos para de noite — jantar, casino, thea-

Casal elegante passeia na praia: ella de shantung côr de lacre, sapatos branco e "marron" claro; elle — de calças de flanela cinza, camisa azul anil e branca, gravata côr de vinho como a camurça do cinto e dos sapatos.

Tres costumes para mocinhas, talhados em tecido para o calor.

Vestido de "claqué" branco.

Para mocinhas: Vestidos de crêpe rosa esmaecido, laços e debrum de fita preta, "double face" branca: de linho branco, casaco vermelho; saia de flanela azul claro, blusa de "tricot" de linho escarlate e marinho.

Vestido de "piqué" azul, botões de vidro.

tro, — tornam-se do comprimento dos de dia. Talham-se tambem com a mesma simplicidade, embora o tecido seja precioso "lamé", o velludo, o "cloqué" de setim, e os "paillettes" que formam casacos lindos no estylo - paletot ou smoking dos homens.

Distinguem-se ainda dos de dia pelo chapéo "toilette", a sandalia de setim, etc., ou o proprio penteado, ornado de flores, de motivos de plumas, de filó, de renda, de fita.

A sandalia vem conquistando terreno ao sapato propriamente dito.

Agora, no calor, ella nos servirá como complemento de um traje para a praia, e, de fina pelica, de seda ou de "lamé" — para um vestido mais "habillé".

Sorcière

COMO VESTEM

Organza o tafetá azul bordado a linha azul mais fraca e fios de prata — traje para festa á noite — modelo apresentado por Claire Trevor.

Ainda Claire Trevor — artista da 20th Century Fox — e vestida de jersey branco — para nadar...

Joan Crawford — de branco filetado de "lamé" ouro (Metro)

AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

O pyjama caseiro de Claudette Colbert (Paramount)

Capa (chale) e vestido de crêpe branco, ornato: "plissé soleil" e franjas — traje no genero grego. Madge Evans é o elegante figurino.

GOLA E PUNHOS MILITARES

Material necessario: 7 novelos de linha "crochet" Mercer, marca "Corrente" n. 20 (branca); 3 novelos de linha "crochet" Mercer, marca "Corrente" F. 594 (azul); 1 agulha de "crochet" "Milward" n. 2; 5 botões para cobrir de 2 cms. de diametro; 8 colchetes de pressão.

Tensão: 9 pc. medem 2,5 centimetros.

(O tamanho certo será obtido seguindo as instrucções abaixo exactamente).

Usar a linha dupla para fazer o "crochet".

A golla inteira assim como os punhos são feitos em pc., pegando sómente a metade de traz de cada pc. da carreira precedente, para formar listras.

Ao fazer a golla, na ponta de cada carreira, virar com 2 tr. e no começo da seguinte carreira fazer o primeiro pc. na 2.ª tr. da agulha (augmentando assim 1 pc. no começo de cada carreira para ficar obliquo).

Golla: Com a linha branca fazer 151 tranças.

1.ª carreira: Na 2.ª tr. da agulha fazer 1 pc., 1 pc. em cada tr. até o fim da carreira.

2.ª carreira: 1 pc. na 2.ª tr. da agulha, 1 pc. em cada pc. da carreira precedente. Repetir a ultima carreira 3 vezes mais.

6.ª carreira: Fazer 35 pc., augmentar 1 pc. no seguinte pc. (para augmentar fazer 2 pc. no mesmo logar), x fazer 20 pc., augmentar no seguinte pc., repetir de x 3 vezes mais, fazer pc. até o fim da carreira.

7.ª carreira: Fazer 3 pc., 7 tr., pular 7 pc. 1 pc. no seguinte pc. (isto forma a primeira casa), trabalhar em pc. até o fim da carreira.

8.ª carreira: Egual á 2.ª carreira, fazendo 1 pc. em cada tr. da casa.

9.ª carreira: Fazer 30 pc., augmentar no seguinte pc., x fazer 24 pc., augmentar no seguinte pc., repetir de x 3 vezes mais, trabalhar até o fim da carreira.

10.ª/11.ª carreiras: Eguaes á 2.ª carreira.

12.ª carreira: Fazer 15 pc., augmentar no seguinte pc., x fazer 19 pc., augmentar no seguinte pc., repetir de x 6 vezes mais, trabalhar até o fim da carreira.

13.ª/14.ª carreiras: Eguaes á 2.ª carreira.

15.ª carreira: Egual á 7.ª carreira (2.ª casa).

16.ª carreira: Fazer 28 pc., augmentar no seguinte pc., x fazer 13 pc., augmentar no seguinte pc., repetir de x 8 vezes mais, trabalhar até o fim da carreira.

17.ª/18.ª carreiras: Eguaes á 2.ª carreira.

19.ª carreira: Fazer 15 pc., augmentar no seguinte pc., x fazer 10 pc., augmentar no seguinte pc., repetir de x 14 vezes mais, trabalhar até o fim da carreira:

20.ª/22.ª carreiras: Eguaes á 2.ª carreira.

23.ª carreira: Egual á 7.ª carreira (3.ª casa).

24.ª carreira: Egual á 2.ª carreira.

25.ª carreira: Fazer 18 pc., augmentar no seguinte pc., x fazer 11 pc., augmentar no seguinte pc., repetir de x 14 vezes mais, trabalhar até o fim da carreira.

26.ª/30.ª carreiras: Eguaes á 2.ª carreira.

31.ª carreira: Egual á 7.ª carreira (4.ª casa).

32.ª carreira: Fazer 36 pc., augmentar no seguinte pc., x fazer 11 pc., augmentar no seguinte pc., repetir de x 13 vezes mais, trabalhar até o fim da carreira.

33.ª/35.ª carreiras: Eguaes á 2.ª carreira.

36.ª carreira: Augmentar em cada 11 pc., trabalhar até o fim da carreira.

37.ª/38.ª carreiras: Eguaes á 2.ª carreira.

39.ª carreira: Egual á 7.ª carreira (5.ª casa).

40.ª carreira: Egual á 2.ª carreira.

Não cortar a linha, mas fazer uma carreira de mpc. ao longo da beirada da golla no lado das casas, fazendo 1 mpc. em cada carreira. Cortar a linha.

Barra: A barra é trabalhada em 2 carreiras de azul e 2 carreiras de branco alternadamente.

Voltar com 2 tr. no fim de cada carreira e pular o primeire pc. no começo de cada carreira. Juntar o azul no pt. da ponta do decote no lado das casas.

1.ª carreira: Fazer 1 pc. em cada pt. ao longo da beirada das casas e em baixo da golla (não trabalhar na ponta onde vão os botões), 2 tr., voltar.

2.ª/26.ª carreiras: Trabalhar em pc. fazendo augmentos necessarios para conservar a golla chata e circular. Augmentar mais frequentemente no canto do lado das casas para fazer a curva ficar chata como se vê na gravura (7 listras azues e 6 brancas).

Punho esquerdo: Com a linha branca fazer 64 tranças.

Fazer 40 carreiras de pc. como na golla, omittindo as casas.

Augmentar 1 pc. no começo das carreiras impares sómente para ficar obliquo, conservando a outra ponta recta.

Fazer o outro punho da mesma forma com os augmentos ao contrario.

Barra: Egual á golla, tendo 7 listras (4 azues e 3 brancas).

Botões: Com a linha azul fazer 3 tr., emendar com meio ponto de "crochet".

Fazer 8 pc. no annel. Continuar trabalhando á volta em pc. pegando a metade de traz de cada pt. sómente, augmentando para conservar o trabalho chato e no tamanho sufficiente para cobrir a superficie do botão.

Diminuir para voltar, collocar o botão dentro e continuar até que fique inteiramente coberto. Rematar solidamente.

Pregar os botões na golla e nos punhos.

Abreviaturas:

Pt.	......	ponto
Tr.	......	trança
Pc.	......	ponto de "crochet"
Mpc.	.....	meio ponto de "crochet"

DE TUDO UM POUCO

ACTRIZES E ANIMAES PREDILECTOS

(Roberte)

Predilecção pelos cães é mais geral.. Rochelle Hudson (Fox)

Mme Madeleine Soria, intelligente, sensivel e energica como sempre, recebeu-me no Theatro Sarah Bernhardt, num camarim coberto de photographias e retratos. Ella está um tanto agitada e um tanto apressada...

Entramos logo no assumpto...

Começa então a falar de Adelina e... reparo que não tem mais pressa...

— Adelina é um mico! E' macho com nome de femea, o nome da creadora de "Romance". Nunca vi nada mais engraçado nem mais esperto que Adelina, sobretudo o primeiro, porque, preciso explicar-lhe, já tive tres Adelinas. Estes macaquinhos não se dão bem em nosso clima.

— O primeiro Adelina, aquelle que creou "Romance" commigo, era certamente superior aos dois outros. Gostava de todos elles igualmente, e o terceiro ainda é toda a minha alegria.

— Adelina I.° tinha um dom de observação extraordinario. Era pelo vestido que eu usava que elle sabia quando devia entrar em scena. Emquanto estava com este vestido vermelho vivo do primeiro acto, elle ficava quieto, mas assim que eu trocava de roupa, elle tambem se aprompta va para fazer sua apparição no palco. Sabia tambem quantas vezes tinha de ir a scena e não falhava uma só...

— Adelina era manso?

— Os macacos, em geral, conhecem todas as pessoas que vivem em torno de seus donos em pouco tempo.

— Uma cousa interessante: vel-os chorar. Taes animalejos choram como gente. Têm sentimento. Comprehendem a palavra, conhecem a emoção, o coração lhes bate forte quando estão agitados.

— Um macaco pode morrer de tristeza.

Mme Madeleine Soria esqueceu-se de que estava com pressa.

— Elles são tambem farçantes, proseguiu ella. Adoram comer aos restaurants. Adelina III°, por exemplo, faz mil gatimonhas quando está sentado á mesa. Procura captivar o garçon... porque sabe que ganhará assucar. Beija-lhe as mãos, faz caretas...

— Adelina I.° telephonava a meu marido. Fazia-o como qualquer mortal, segurando o apparelho e falava, mas á sua maneira.

— O ultimo é preguiçoso.

— Não tem mais historias de Adelina I?

— Um dia, em Lyon, fecho Adelina no meu camarim; ao voltar, lá não estava. Elle abrira a vidraça, e fugiu.

— Chamo-o... procuro-o por toda parte... Nada. De repente ouço alguem que ri. Era um figurante que descobrira Adelina dentro duma cesta de roupas. Tirava peça por peça, examinava-a, virava-a e punha-a de lado.

— A senhora gosta de cachorros?

— Sim. Tenho mesmo um cão-lobo e um Rack. Gosto da companhia dos cachorros. Não são egoistas e vivem para seus amos e para suas casas.

— Meu cãosinho Rack não me deixa um instante. Emquanto estou pintando, fica muito quieto deitado a meus pés."

— O macaco prefere as esculpturas... mas sómente porque gosta de comer o barro de modelar! Lambuza-se com elle e come-o depois.

— Gosta muito tambem do vermelhão, por julgar que se trata de geléa...

— Certa vez apanhou o meu baton pensando ter achado um doce.

— Quer ver o retrato de Adelina I?

Madame Madeleine Soria mostrou-me, então, numa grande tela, um minusculo macaco que ella tem em seus braços, e, com ternura, exclama:

— Ahi está Adelina... o primeiro...

Ch. Rabette

NOVIDADES

O vaqueiro (porco de vara) é o unico membro da familia porcina nativo das americas.

—:—

O capitão Kidd, o mais notavel dos antigos piratas, foi certa vez contractado pelo governo britannico para combater os piratas.

O ROSTO PERFEITO

Conselhos de belleza por Max Factor, o genio do "make-up" de Hollywood

Um rosto perfeito de feições sempre foi procurado por poetas, pintores e productores cinematographicos, mas sem successo. Parece não existir perfeição.

Ha muitos pares de olhos perfeitos em Hollywood. Ha mutas boccas e muitos narizes que podiam receber o titulo de perfeitos. Mas as que são perfeitas nesta feição não o são naquella.

A perfeição de uma estatua de marmore é algo fria. Na minha opinião, as pequenas imperfeições dão graça ao rosto.

Naturalmente, todas procuram alcançar um grão de perfeição com o uso intelligente do **make-up** (pintura). Os resultados são optimos, mas a perfeição do rosto não existe.

Ha muitas feições puras entre as beldades de Hollywood, as quaes poderiam formar um ou mais rostos perfeitos. Com um pouco de imaginação vamos compor um.

A bocca de Dolores Del Rio é ideal. Fóra do commum e expressiva. Dolores revela-se uma verdadeira artista na applicação do **baton**. Secca os labios completamente, applica o **baton** e espalha-o com o dedo minimo, dando optimo effeito.

Dentes perfeitos os de Anita Louise. São rectos, pequenos e brancos como leite. Toda moça deve incluir no traço de sua belleza, o cuidado dos dentes.

Queixo correcto não é facil de achar-se. Binnie Barnes detem esta preciosidade. Seu queixo faz uma curva graciosa e firme, não precisa de **rouge** para **camouflar** os cantos e disfarçar musculos.

As faces são o ponto mais importante do rosto. As de Bette Davis merecem a designação de perfeitas. De tamanho ideal e bem collocadas, requerem pouco **rouge**, materia que, bem empregada pode attingir á perfeição.

A testa longa e bem contornada de Carole Lombard empresta distincção á nossa belleza ideal. E' macia, a pelle sem ruga indica que recebe constantes cuidados.

Em toda Hollywood é difficil achar-se nariz mais bello que o de Tala Birell. De côrte classico, suas linhas não têm igual. Não precisa de **rouge** para disfarçar finura ou grossura.

A cabeça perfeita está tomando forma. Quando a collocamos no pescoço de Helen Gahagan, o resultado é surprehendente. Maciez de pelle e graça de linhas lhe são o mais perfeito supporte. Massagens e cuidados da pelle dão resultados.

Para olhos, escolhamos os de Frances Drake, dotados de pestanas longas e viradas, além de grandes brilhantes e expressivos. Aos olhos devemos prestar muita attenção, podendo melhorar os menos bonitos. O uso de sombra, de um pouco de **rimmel** e do lapis operam milagres.

Uma perfeita corôa para esta belleza perfeita seria a maravilhosa cabelleira de Evalyn Venable. E' ondulada e brilhante.

Eis o rosto perfeito, esboçado pela imaginação. Como já dissemos, ha em Hollywood outras actrizes que possuem feições perfeitas.

Ha tambem um sem numero de feições que podem parecer perfeitas com o uso intelligente do **make-up (maquillage — pintura)**.

A questão é saber empregal-o...

QUEM CANTA...

(Prado Maia)

Para banir do coração toda a amargura,
Todo o pezar com que o destino nos golpêa,
— Um canto alegre, de carinho e de ternura,
O' homem triste, ó meu irmão, aos céos altêa!

A vida é bôa. O mundo é bello. A natureza
E' mãe gentil e doce amiga complacente.
— Eleva a vista, olha em redor: Quanta belleza
A incentivar-te, a provocar-te o olhar descrente!

Vês este sol a espadanar seus raios d'ouro?
"Vive!"—diz elle—"Eu dou-te o brilho e o resplendor!"
— Seja-te a vida como á desse almo thesouro
Que é luz, sorriso, alento, benção, beijo, amôr!

Canta e sorri! porque á magia do teu canto
Todo o universo sorrirá junto comtigo.
Serás feliz! Esquecerás maguas e pranto!
— Que o canto é sempre, na tormenta, um doce abrigo.

O "Maillot" que June Travis suggere...

PARA ANDAR EM CASA

Pyjama de velludo "épinglé" azul escuro, cordões de seda branca "gant delit" de seda lavrada; pyjama de lã e seda azul medio, cinto e "revers" de velludo havana

DECORAÇÃO DA CASA

Quarto cama — O leito é forrado de setim preto, a banqueta de pêlo de cobra, em tiras.

PARA GENTE MEÚDA

Vestido de linho ou de cambraia proprios á estação do calor.

Caixa d'O Malho

Dulce Costa Souza (?) — "Suicidio" tambem já foi publicado: em nosso numero de 5 de Novembro. Conservei os nomes.

Carmen Machado (*Rio*) — Não posso dizer "sim". Chegou quando o "Album de Poesias" já estava completo. Nem se fala em prorogação.

Fiorellin di Siepe (?) — Optimo quanto ao nome. Agradeça cumprindo a promessa da carta anterior e remettendo novos originaes eguaes aos primeiros.

Suzanna de Campos Cintra Leite S. Paulo — Vieram para cá a sua carta e os seus poemas. Infelizmente estes chegaram demasiadamente tarde para o "Album de Poesias". De modo que terão de esperar vaga no "Parnaso Feminino".

Moura Rego (*Theresina*) — Apesar de tudo, chegaram tarde. Está completo ha mais de dois mezes. Temos que aguardar opportunidade para as paginas communs.

Theo Souza (?) — Isso não passa de uma enfiada de logares communs. Não tem a menor parcella de realidade. Tudo ali é convencional, artificioso.

Y. de N. (*Muito longe, Estado de S. Paulo*) — Não lhe parece que levantar um poema inteiro sobre a base de uma unica imagem sediça é reduzir muito a significação da poesia? Seu poema "Folhas ao vento", não e mais do que isto: uma comparação entre o outomno e a saudade e entre as folhas mortas e as illusões. "Ao desfolhar das rosas" é um pouquinho mais vigoroso, mas ainda assim pecca por falta de originalidade.

A. Bel (*Rio*) — Eu gosto de poesia moderna e concordo que o que V. mandou é moderno mas não é poesia.

J. K. Rauta (*Rio*) — Desculpe a demora da resposta Agora, está tudo certo. Será publicado, logo que se apresente uma opportunidade.

Athos (*Rio*) — Não me lembro de ter lido nada seu, antes de "Feminismo". Lamento, se tiver havido algum extravio porque, a julgar por este, o outro deveria ser delicioso. Mande um pseudonymo melhor, pelo menos mais cheio, para "Feminismo".

João Maria Figaroty (*Pelotas*) — De facto, foi para a cesta. O estylo é fraquinho — sabe? Pois é, mas não precisa pedir desculpas. Afinal de contas, eu estou aqui para isso mesmo.

Iry (?) — Não estão bastante bons para merecer publicação.

Claudio Murcy (*S. Paulo*) — Leia a resposta anterior a Iry. Serve para V. tambem.

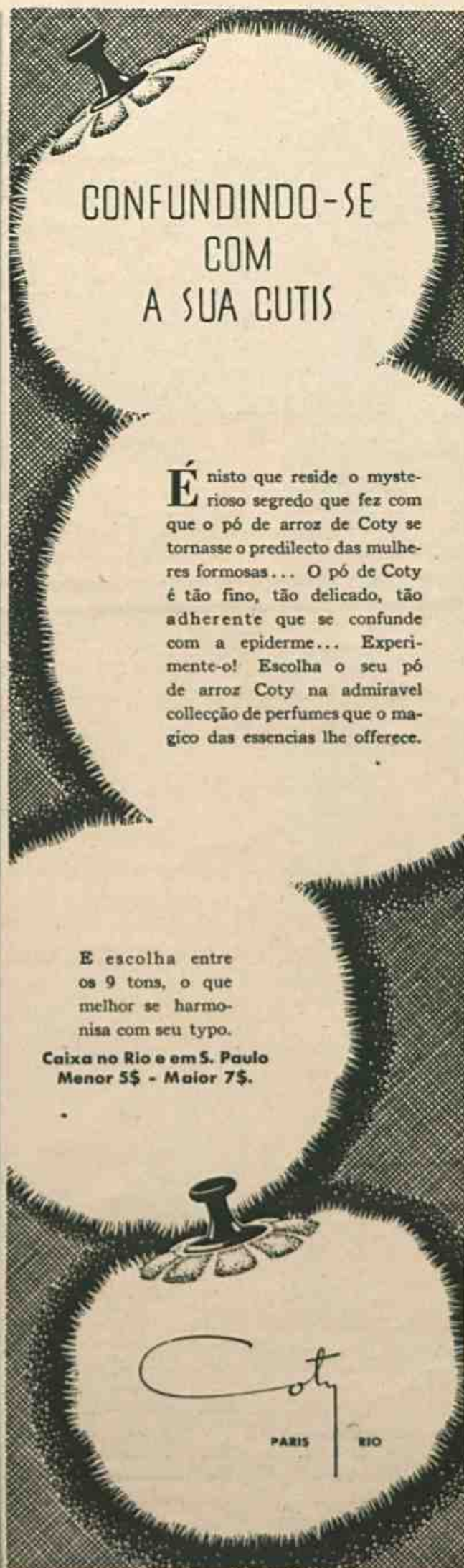
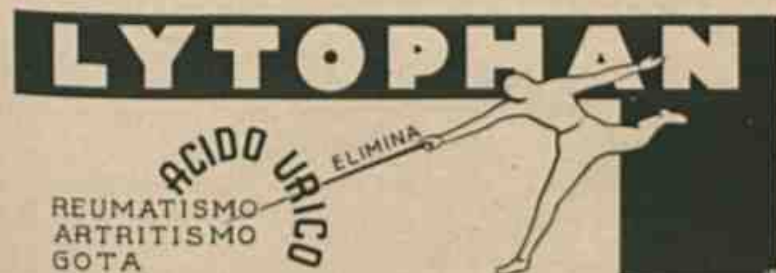
Caio Goes (*Manaus*) — Talvez o soneto não se preste muito bem ás expansões do seu lyrismo. Em "Mysterio", só existe poesia verdadeira no ultimo tercetto. O resto f... cado. "Sol da Amazonia" muito melhor, apesar de trazer dois versos capengas: o segundo do primeiro quartetto e o primeiro do segundo quartetto.

Sam Filho (*Rio*) — "Sombra", fraquinha.

O. G. (*Bello Horizonte*) — As chronicas têm-me dado um trabalho dos diabos. O genero preferido aqui ainda é o conto... Para o pessoal da "Caixa", bem entendido. Porque, o que vem atravez de outros canaes, é só chronica. Esta de agora felizmente, veiu curta, o que facilita immensamente a sua collocação. Ainda assim vou ver como hei de resuscitar a outra.

Salvo Pitta (*Rio*) — Não dá nem para fazer sorrir.

Manoel Saraiva (*Vigia*) — Impossivel aproveitar. A lotação do "Album" exgottou-se ha muito tempo e demais o seu poema está um tanto fraco.

Dr. Cabuhy Pitanga Netto

"No taboleiro da bahiana", numero de successo de "Maravilhosa", pela Cia. Jardel Jercolis.

TEMPORADA THEATRAL

Lodia Silva, estrella do conjuncto.

A Companhia Jardel Jercolis, que occupa o Theatro Carlos Gomes na actual estação theatral, tem sido um dos maiores acontecimentos da ribalta, quer pelo escolhido conjuncto de que o querido empresario e actor se cercou, como pelo repertorio que tem escolhido, no genero "revista-feerie" para offerecer ao publico carioca. A "estrella" da Companhia é Lodia Silva, a "platinum blonde" do palco brasileiro e a seu lado se agitam figuras de relevo como Deo Maia, De Lorena, Elvy Dorly, Carlos Lisbôa etc.

"Maravilhosa", revista de estréa, conservou-se no cartaz por longo periodo e Jardel Jercolis promette para a temporada outras novidades do mesmo quilate.

Deo Maia, elemento de destaque do conjuncto do Carlos Gomes.

De Lorena, galã e cançonetista.

Carlos Lisbôa — Choreographo e chansonnier.

Belleza e MEDICINA

O USO DOS CREMES PARA A PELLE

Pelo DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Um rosto lindo é o mais bello de todos os espectaculos. Uma mulher joven e cheia de encantos, em pleno viço de mocidade, não precisa lançar mão de artificios para conquistar ou conservar a formosura.

O mesmo não acontece com as desprotegidas pela natureza que não tenham recebido esse presente regio e ambicionado que é a belleza.

O uso de cremes é indicado em tres casos: para a toilette diaria, como preventivo e, finalmente, actuando de modo therapeutico.

Na primeira hypothese, como uma fina camada superficial, para fixar o pó de arroz; preventivamente, quando se quizer evitar as irritações do sol ou as variações de temperatura (bordo dos vapores, passeios de automovel, praias, montanhas, etc.); e, no terceiro caso, no tratamento da seborrhéa, anhydrose (pelle secca), cravos, acné, (espinhas), ou outras affecções do dominio exclusivo da medicina.

E' necessario usar os cremes todas as vezes que uma causa qualquer procure estragar ou envelhecer um rosto.

A applicação de um creme constitue verdadeira technica scientifica e não é coisa tão facil como parece á primeira vista. Antes de usal-o, é obrigação saber-se qual a qualidade da epiderme que se tem em estudo, pois do contrario, em logar de beneficiar, virá prejudicar a pelle.

A escolha de um bom creme é questão essencial, isto é: para cada qualidade de pelle faz-se mistér um determinado producto. Dahi o grande escrupulo que o medico deve ter, quando quizer indicar ou receitar tal ou qual creme. Os cremes podem ser usados pela manhã, á tarde, ou á noite, mas, ao deitar, salvo indicações especiaes, devem ser retirados, pois é sabido por todos que o tegumento cutaneo tem necessidade de respirar e a permanencia do creme, durante todo o tempo reservado ao somno, fecharia os orificios das glandulas, impedindo dessa forma as funcções normaes da pelle.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

JOGOS E PASSATEMPOS

PROVERBIOS

I

SYLLABAS

a — ach — ar — bal — be — c — ca — cam — cle — cou — da — dem — do — du — du — e — en — et — fa — fal — h — ha — i — ino — ira — l — l — lhe — lem — ma — mas — met — o — r — ra — ra — s — se — ter — za.

SIGNIFICADOS — CHAVES:

1º — Cidade da França (3); 2º — Infanta de Portugal (3); 3º — Nome de alguns condes de Flandres (4); 4º — Dep. de França (2); 5º — Sabio antiquario de Londres (2); 6º — Sultão de Constantinopla (2); 7º — Ilha da Dinamarca (2); 8º — Mãe de Theseu (2); 9º — Rio da India Portugueza (2); 10º — Nome de varios reis da Dinamarca (3); 11º — Cidade da Russia (3); 12º — Maritimo Francez (2); 13º — Serra de Portugal (4)

II

SYLLABAS

a — a — a — al — al — bi — borg — ca — ca — ca — cas — cea — dish — do — du — ga — ga — gem — il — mar — mu — no — o — pe — pi — ra — run — te — ubs — va — ven.

SIGNIFICADOS — CHAVES:

1º — Admiração (3); 2º — Prado natural (3); 3º — Rio da França (1); 4º — Festim (3); 5º — Montão de coisas (3); 6º — Porto da Dinamarca (2); 7º — Cidade da Espanha (4); 8º — Viuva de Nabal (4); 9º — Chimico inglez (3); 10º — Divindade Grega (4).

Compostos por "Olhos Verdes"

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

Para tomar parte neste torneio, estipulamos as seguintes condições:

1) — escrever as soluções, em folha de papel que só servirá para esse fim;

2) — juntar o coupon nº 105, que vae abaixo;

3) — escrever legivelmente o nome ou pseudonymo e endereço completo;

4) remetter em enveloppe fechado ao endereço "**Jogos e Passatempos** — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio" até o dia 2 de Janeiro de 1937.

O resultado apparecerá na edição de "O MALHO" de 14 de Janeiro vindouro, e serão conferidos 10 (dez) premios, optimos romances, aos concurrentes, mediante sorteio.

Os dois proverbios que integram o torneio desta semana, foram compostos pela collaboradora "Olhos Verdes", de S. Salvador — Bahia.

COUPON Nº 105
PROVERBIOS

Galeria das decifradoras

Decifradora e collaboradora Adélia Neblat dos Santos (Déca) — S. Salvador — Bahia.

Decifradora e collaboradora Carminha Balthazar — Districto Federal.

Decifradora Waldéa Marcotulio Monteiro — Districto Federal.

Decifradora Juracy Azevedo — Districto Federal.

Qualquer decifrador dos nossos torneios póde enviar sua photographia para a Galeria, o que habilitará ao sorteio intitulado **"O Malho gratis por um mez".**

CONTEMPLADOS NO TORNEIO Nº 99 PROVERBIO

Districto Federal:
N. NABUCO — Ferreira Pontes, 46 — Andarahy.
NININHA — Rua D. Anna, 4 — Botafogo.
SANSSOUCI — Rua Monte Alegre, 288 — Sta. Thereza.
FLEURETTE — S. Clemente, 262 — Botafogo.
S. Paulo
PAULO AFFONSO DE OLIVEIRA FAUSTO — Av. Anna Costa, 150 — Santos.
SYLMAR — Rua Newton Prado, 27 — S. Paulo.
Bahia
ORION — Praça 15 Mysterios, 16 — S. Salvador.
Alagôas
JOSÉ NAPOLEÃO DA SILVA — Rua do Aterro, — Rio Largo.
Rio G. do Norte
JOEL DE OLVEIRA — Rua Ulisses Caldas, 43 — Natal.
Estado do Rio
MARILIA XAVIER FRANÇA — R. Gal. Osorio, 49 — Nictheroy.

NOTA: — Os concurrentes premiados que, dentro de um prazo razoavel, não receberem seus premios, pelo Correio, deverão fazer sciente o redactor desta pagina, afim de serem tomadas as providencias cabiveis.

CORRESPONDENCIA

Recebemos collaborações, que vão ser examinadas, e que desde já agradecemos, dos seguintes leitores: — MIRZA MARILIA, PAMPEIRO, ALVARO DE ASSIS PINTO, PAULO CLETO, ALVARO FLORO GUIMARÃES, GENTIL GOMES DE OLIVEIRA, CARMENCITA CORTEZÃO, KS-SELLA, O SINEIRO.

BIBLIOTHECA INFANTIL
D'O TICO-TICO
EDUCA • ENSINA • DISTRAHE
CONTOS DA MÃE PRETA
RECO-RECO, BOLÃO
QUANDO O CÉO SE ENCHE DE BALÕES...
Minha BABÁ
HISTORIAS MARAVILHOSAS
VÔVÔ D'O TICO TICO
Papae
HISTORIAS DE PAE JOÃO
RECO-RECO BOLAO E AZEITONA — Aventuras interessantissimas dos tres bonecos redondos tão conhecidos da infancia. Livro que Luiz Sá escreveu e illustrou, realizando bellissima dadiva para as creanças brasileiras.
CONTOS DA MAE PRETA — Historias da infancia que Oswaldo Orico colligiu e adaptou á leitura das creanças. Volume que deve figurar entre os de mais valor na bibliotheca dos pequeninos. Contos das gerações passadas, das gerações que hão de vir. Ricamente illustrado a côres.
QUANDO O CÉO SE ENCHE DE BALÕES... — Livro de lendas e de historias dos santos do mez de Junho. Encantadora collecção de contos de Leonor Posada, contos que enlevam a alma da creança numa sensibilidade de sonho. Illustrações coloridas de Cicero Valladares.
PAPAE — Uma porção de perguntas annotadas e respondidas pelo escriptor Joracy Camargo. Livro de cultura necessaria á infancia, livro de finalidade educativa, com primorosas illustrações a côres por Monteiro Filho.
VÔVÔ D'O TICO-TICO — Uma serie de prelecções sobre todos os assumptos de interesse para a infancia. Livro que Carlos Manhães escreveu e que encerra a mais valiosa collecção de lições de cousas, livro de evidente expressão cultural das creanças. Illustrações de Cicero Valladares.
HISTORIAS MARAVILHOSAS — Humberto de Campos, o fecundo escriptor patricio, imaginou os mais bellos contos para as creanças nesse livro primorosamente illustrado por Théo. Leitura obrigatoria para a infancia.
MINHA BABA — Os mais enternecedores contos para a infancia, escriptos e illustrados pela sensibilidade de um artista como J. Carlos. Cada conto desse livro é uma lição de moral e de bondade para a infancia.
HISTORIAS DE PAE JOAO — Contos colligidos e escriptos por Oswaldo Orico, com illustrações artisticas de Luiz Sá. O reconto das mais bellas historias da infancia em estylo attrahente tornam esse livro um thesouro para as creanças.
Comprae para vossos filhos os livros da Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico, á venda nas livrarias de todo o Brasil
PEDIDOS EM VALE POSTAL OU CARTA REGISTRADA COM VALOR A
Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico
Trav. Ouvidor, 34
RIO DE JANEIRO
CADA VOLUME
5$